



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



PROFLETRAS
PROFESSORES DE LETRAS DO BRASIL



CARLOS VIEIRA DOS SANTOS

**MEU DIÁRIO QUASE SECRETO: PROPOSTA DE ESCRITA PARA ALUNOS DO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**São Cristóvão/SE
2023**

CARLOS VIEIRA DOS SANTOS

**MEU DIÁRIO QUASE SECRETO: PROPOSTA DE ESCRITA PARA ALUNOS DO 5º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação do Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras em rede, da Universidade Federal de Sergipe (PROFLETRAS/POSGRAP) – Unidade de São Cristóvão - como requisito necessário para a obtenção de título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Porto Cardoso

**São Cristóvão/SE
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SIBIUFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237m Santos, Carlos Vieira dos
Meu diário quase secreto : proposta de escrita para alunos do 5º ano do ensino fundamental 1 / Carlos Vieira dos Santos ; orientador Denise Porto Cardoso. – São Cristóvão, SE, 2023.
97 f. ; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Escrita criativa. 2. Escrita criativa (Ensino fundamental). 3. Gêneros literários. 4. Textos - Narrativas pessoais. I. Cardoso, Denise Porto, orient. II. Título.

CDU 808.1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS PROFLETRAS/SC



ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA PELO ESTUDANTE CARLOS VIEIRA SANTOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE - PROFLETRAS. Ao quarto dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às dez horas, na didática 07 sala 408B 4º andar, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação de Mestrado CARLOS VIEIRA SANTOS, composta pela/os professora/es doutores/as: DENISE PORTO CARDOSO (Presidente da Banca), LEILANE RAMOS DA SILVA (membro interno) e GILVAN DA COSTA SANTANA (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título MEU DIÁRIO QUASE SECRETO: PROPOSTA DE ESCRITA PARA ALUNOS DO 5º ANO FUNDAMENTAL1. A professora DENISE PORTO CARDOSO, na qualidade de presidente da banca, passou a palavra ao candidato, informando a todos o tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição do mestrando, a Presidente passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de "Mestre Profissional em Letras", o mestrando foi considerado:

- ☒ APROVADO
☐ APROVADO COM RESTRIÇÃO
☐ REPROVADO

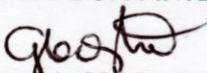
Parecer:

O trabalho em análise circunscreve-se ao rol dos estudos que tornizam a ideia de escrita como processual, com ênfase a uma metodologia simples, exequível e alinhada ao propósito do Profletras.

Para constar, eu, SANDRINE SANTOS DOS NASCIMENTO CIRINO (secretária), lavrei a presente ata, que será lida, aprovada e assinada pelos Membros da Comissão Julgadora. Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", 04 de MAIO de 2023.


DENISE PORTO CARDOSO
PRESIDENTE


LEILANE RAMOS DA SILVA
EXAMINADORA INTERNA


GILVAN DA COSTA SANTANA
EXAMINADORA EXTERNA

Dedico este trabalho ao professor Dr. Gilvan Costa Santana, o ser de luz que Deus colocou em meu caminho para transformar a minha realidade. A pessoa que me inspirou e me fez entender, desde cedo, a compreender que só através da educação é que eu poderia ter a minha vida transformada. Sem seu incentivo e grande torcida a cada conquista, a cada degrau que avancei nessa vida, não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Chegar à conclusão do curso de mestrado é um sonho que pensava dificilmente eu iria conquistar. Para que eu pudesse chegar até aqui não foi fácil. Do ensino fundamental até a pós-graduação vários foram os obstáculos que apareceram, tentando fazer com que eu desistisse da empreitada. Esse mar de adversidades, eu nunca teria atravessado sozinho. Anjos foram colocados em minha vida para que eu conseguisse trilhar cada degrau, vencer cada obstáculo, cada dificuldade. Sou muitíssimo grato a todas elas, mas, devido à extensão, irei fazer alguns destaques.

A Deus primeiramente, por ter ouvido as minhas orações, as minhas preces e ter me dado forças para que eu pudesse trilhar, mesmo diante de muitas dificuldades, os caminhos que me levaram até aqui.

À minha mãe, Maria Vieira, que sempre apoiou não só a minha, mas a decisão de todos os filhos em estudar, ao invés de ir para a roça. Sem a intervenção dela junto ao meu pai, não teria passado do ensino fundamental I.

A Gilvan Costa, meu eterno “guru”. Se sou o que sou e estou onde estou, muito disso devo ao seu grande incentivo, mostrando-me desde o ensino médio que só através da educação é que eu poderia ter a minha vida transformada.

Aos meus irmãos, que sempre torceram por mim e que vibram por cada vitória alcançada.

A Capes, por viabilizar a realização do Profletras, qualificando assim milhares de professores pelo país.

A minha orientadora professora Dr^a. Denise Porto pela paciência, compreensão e orientação. Feliz por tê-la como orientadora, depois de ter sido minha professora de produção textual, logo que ingressei na faculdade de letras. Foram seus comentários sobre os meus textos que me incentivaram a ingressar nessa área.

À Ana Rosa, pelo incentivo, pela companhia, pela confiança que sempre depositou em mim, desde que fui seu aluno no ensino fundamental. A primeira pessoa que mostrou a mim que eu era muito mais do que pensava.

À minha diretora, Mércia Ferreira, que sempre me apoiou durante toda a fase de aplicação do projeto em minha sala de aula, além de me liberar das aulas quando eu tinha reunião de orientação.

RESUMO

Quando se trata de ensino e aprendizagem, um dos grandes problemas das escolas brasileiras é o desenvolvimento da habilidade da escrita. Propor atividades que desenvolvam tal habilidade é uma tarefa desafiadora para vários professores. Numa perspectiva de contribuir para a resolução desse desafio, o presente trabalho busca propor uma metodologia de produção textual, a partir do gênero diário, para alunos do quinto ano do ensino fundamental I. Despertar no aluno o gosto pela escrita partindo de suas próprias vivências é possível, desde que se escolha o gênero e a metodologia adequadas. Partindo desse princípio, o gênero diário foi o escolhido para desenvolver a proposta de trabalho, aliado à construção e ao desenvolvimento de uma sequência didática. A escolha do gênero diário foi crucial para o sucesso do trabalho, pois os alunos escreveram sobre si, o que faziam durante o dia e como se sentiam. Os encaminhamentos teórico-metodológicos foram Machado, (1998); Garcez (2002); Passarelli (2012), Doris (2009), Marcuschi (2008); Dolz e Schneiwly (2004) entre outros. O trabalho, intitulado Meu diário quase secreto, foi desenvolvido com uma turma de alunos do último ano do fundamental I, de uma escola rural do município de Japaratuba, Estado de Sergipe. A tarefa foi desafiadora porque esses alunos vieram de dois anos sem aulas presenciais, consequência da pandemia de Covid-19. Nesse cenário, os alunos alegavam que não sabiam ou não gostavam de escrever. Para saber então o nível de cada um deles, antes da aplicação da sequência foi aplicado um teste diagnóstico. Em seguida foi elaborada uma sequência didática de quinze aulas, com atividades orais, interpretação textual e produção escrita. Ao final da aplicação da sequência observamos que a maioria dos alunos evoluiu consideravelmente na prática da escrita, tanto na extensão, quanto na organização das ideias e domínio da grafia das palavras e do gênero textual diário. Os resultados mostram como o trabalho com gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do aluno possibilita o desenvolvimento e o gosto pela escrita.

Palavras-chaves: Escrita. Gênero diário. Sequência didática.

RÉSUMÉ

En matière d'enseignement et d'apprentissage, l'un des problèmes majeurs auxquels sont confrontées les écoles brésiliennes est le développement des compétences rédactionnelles. Proposer des activités qui développent cette compétence est une tâche difficile pour de nombreux enseignants. En vue de contribuer à la résolution de ce défi, le présent travail cherche à proposer une méthodologie de production textuelle, basée sur le genre du journal intime, pour les élèves de cinquième année du primaire I. Éveiller chez les élèves le goût de l'écriture basé sur leurs propres expériences sont possibles, à condition que le genre et la méthodologie appropriés soient choisis. Partant de ce principe, le genre quotidien a été choisi pour élaborer la proposition de travail, combiné à la construction et au développement d'une séquence didactique. Le choix du genre de journal a été crucial pour le succès du travail, car les étudiants écrivaient sur eux-mêmes, ce qu'ils faisaient pendant la journée et ce qu'ils ressentaient. Les références théorico-méthodologiques étaient Machado, (1998) ; Garcez (2002); Passarelli (2012), Doris (2009), Marcuschi (2008); Dolz et Schneiwly (2004), entre autres. L'ouvrage, intitulé *Meu Diário quase secreto*, a été élaboré avec un groupe d'élèves de dernière année fondamentale I, d'une école rurale de la municipalité de Japarutuba, État de Sergipe. La tâche était ardue car ces étudiants venaient de deux années sans cours en présentiel, conséquence de la pandémie de Covid-19. Dans ce scénario, les élèves affirmaient qu'ils ne savaient pas ou n'aimaient pas écrire. Ainsi, pour connaître le niveau de chacun d'eux, avant l'application de la séquence, un test diagnostique a été appliqué. Ensuite, une séquence didactique de quinze cours a été élaborée, avec des activités orales, une interprétation textuelle et une production écrite. À l'issue de l'application de la séquence, nous avons observé que la plupart des élèves ont évolué considérablement dans la pratique de l'écriture, tant en termes d'extension que d'organisation des idées et de maîtrise de l'orthographe des mots et du genre textuel quotidien. Les résultats montrent comment le travail avec les genres textuels qui font partie du quotidien de l'élève permet le développement et le goût de l'écriture.

Mots-Clés: Écriture. Genre journal intime. Séquencedidactique.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização estrutural dos textos	47
Quadro 2 - Principais problemas encontrados.....	47
Quadro 3 - Resumo da seqüência didática	48
Quadro 4 - Textos: problemas quanto à organização das ideias	54
Quadro 5 - Resultado produção final	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura base de uma seqüência didática	29
Figura 2 - Agenda de estudo remota, enviada aos alunos do quinto ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira no ano de 2021	36
Figura 3 - IDEB - Resultados e metas do município.....	39
Figura 4 - IDEB – Resultados e metas por escola	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado do teste diagnóstico em leitura	42
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN - Lei de diretrizes e bases da educação nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SD - Seqüência Didática

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Japaratuba

ANA - Avaliação Nacional da Aprendizagem

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

EF15LP01 - Ensino fundamental, primeiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 01

EF15LP02 - Ensino fundamental, primeiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 02

EF15LP03 - Ensino fundamental, primeiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 03

EF15LP05 - Ensino fundamental, primeiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 05

EF15LP06 - Ensino fundamental, primeiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 06

EF35LP10 - Ensino fundamental, terceiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 10

EF35LP09 - Ensino fundamental, terceiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 09

EF35LP08 - Ensino fundamental, terceiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 08

EF35LP07 - Ensino fundamental, terceiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 07

EF35LP01 - Ensino fundamental, terceiro ao quinto ano, língua portuguesa, habilidade 01

EF03LP12 - Ensino fundamental, terceiro ano, língua portuguesa, habilidade 12

EF03LP13 - Ensino fundamental, terceiro ano, língua portuguesa, habilidade 13

EF03LP09 - Ensino fundamental, terceiro ano, língua portuguesa, habilidade 09

EF05LP01 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 01

EF05LP09 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 09

EF05LP11 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 11

EF05LP04 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 04

EF05LP05 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 05

EF05LP06 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 06

EF05LP12 - Ensino fundamental, quinto ano, língua portuguesa, habilidade 12

EF04LP04 - Ensino fundamental, quarto ano, língua portuguesa, habilidade 04

EF04LP05 - Ensino fundamental, quarto ano, língua portuguesa, habilidade 05

EF04LP11 - Ensino fundamental, quarto ano, língua portuguesa, habilidade 06

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	14
2 - ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O PROCESSO DA ESCRITA.....	17
2.1 - O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA.....	23
2.2 - O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO: POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO DO COTIDIANO DO ALUNO.....	25
2.3 - O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA SALA DE AULA.....	28
3 - ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 - APRESENTAÇÃO DA ESCOLA	34
3.2 - PERFIL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ANO DE 2022	40
3.3 - DIAGNÓSTICO DA TURMA DO 5º ANO 2022	41
4 - ANÁLISE DOS DADOS.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	71
ANEXO(S).....	73
Anexo A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS PAIS	74
Anexo B - PRODUÇÃO FINAL DOS ALUNOS.....	84
Anexo C - PROVA DIAGNÓSTICA APLICADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JAPARATUBA PARA AFERIÇÃO DO NÍVEL DE LEITURA DOS ALUNOS.	94
APENDICE(S)	95
Apêndice A - FOTO DOS ALUNOS.....	96
Apêndice B - FOTOS DOS PAIS DOS ALUNOS	97

1 - INTRODUÇÃO

Ler e escrever são habilidades que os alunos deveriam adquirir logo nos primeiros anos do ensino fundamental, pois faz em parte do processo de alfabetização, iniciado desde que a criança ingressa no ensino infantil, aos quatro anos de idade. No entanto, o que deveria ser uma habilidade, que os alunos adquiririam com o passar dos anos, se tornou um dos principais problemas em todos os níveis de ensino do país. Segundo pesquisa publicada no portal do MEC¹, apenas 1,62% dos estudantes da última série do ensino médio que fizeram os testes em Língua portuguesa no SAEB 2017 alcançaram níveis de aprendizagem classificados como adequados. O índice equivale a cerca de 20 mil estudantes do total de 1,4 milhão que fez a prova nessa etapa. Isso significa que eles chegam ao ensino médio sem terem desenvolvido as habilidades mencionadas, o que reflete em um grande atraso no ensino, deixando nossos índices educacionais bem abaixo se comparados com os de outros países em desenvolvimento como o nosso. Mediante tal problemática, surge uma grande inquietação em grande parte dos professores do Brasil, que é a busca por metodologias que despertem nos discentes o gosto pela prática da escrita. Diante de um cenário tão preocupante há, sem dúvidas, a necessidade de formação continuada para os docentes, na busca de respostas e desenvolvimento de práticas para as inquietações no trabalho da produção textual nas escolas públicas do Brasil.

O Profletras², Mestrado Profissional em Letras, foi instituído com a proposta de fazer os professores repensarem sua prática pedagógica e encontrar caminhos para os principais desafios que eles encontram em suas salas de aula, quando a questão é o ensino de Língua portuguesa. Seguindo essa proposta e partindo da realidade vivenciada em sala de aula atualmente, resolvi então me debruçar na busca por estratégias e metodologias que façam com que os alunos escrevam de forma autônoma e prazerosa, partindo das realidades vivenciadas por eles mesmos, sem ter que criarem narrativas ficcionais ou baseadas em histórias que eles leram, o que já é outro desafio a ser enfrentado.

Partindo desse princípio, o presente trabalho de conclusão de mestrado traz uma proposta pedagógica centrada no desenvolvimento da habilidade da escrita, tendo como gênero textual o diário, em conformidade com as especificações exigidas pelo Profletras. A

¹<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/389-ensino-medio-2092297298/68271- apenas-1-6-dos-estudantes-do-ensino-medio-tem-niveis-de-aprendizagem-adequados-em-portugues>

²Profletras (Resolução nº043/2012-CONSEPE/UFRN, de 15 de maio de 2012). Este programa tem como objetivo, em médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. Está organizado em uma área de concentração - Linguagens e letramentos - e duas linhas de pesquisa - Teorias da Linguagem e Ensino e Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

idéia surgiu a partir de um texto do livro de português do quinto ano do ensino fundamental, dedicado exclusivamente a alunos do campo³. O livro é da coleção Novo Girassol, das autoras Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança. O texto era a reprodução de um diário de uma menina de 13 anos, que relatava o que tinha acontecido no dia dela, utilizando uma linguagem coloquial, quase que oral, de fácil leitura e entendimento. Selecionei o texto e comecei a trabalhá-lo em sala de aula. Já durante as primeiras leituras, percebi como os alunos ficaram concentrados e envolvidos com a forma como a narradora contava os acontecimentos. Diante da receptividade dos alunos desenvolvi então uma sequência didática para trabalhar o referido gênero textual, numa perspectiva de desenvolver a habilidade da escrita nos alunos do quinto ano do ensino fundamental I de uma escola da zona rural do município de Japaratuba, a partir do gênero textual diário. Ressalto que esses alunos vieram de dois anos de aulas remotas por causa da pandemia⁴ da Covid-19.

O presente trabalho é o resultado de uma série de pesquisas teórico-metodológicas que ensejou a construção de um caderno pedagógico que contém uma sequência didática como forma de contribuir para o desenvolvimento do processo da escrita dos alunos do quinto ano do ensino fundamental, como também de outras séries, basta que sejam feitas as devidas adequações. Na aplicação dessa sequência didática o professor terá a oportunidade de fazer os alunos despertarem o gosto pela escrita através do gênero textual diário, dominar a grafia correta das palavras, concordância, pontuação de acordo com a norma padrão, bem como organizar as ideias, fatos e acontecimentos durante o processo da produção textual.

Para melhor organização, o trabalho está dividido em três partes. Na primeira é feita uma discussão de todo arcabouço teórico sobre o desenvolvimento da escrita, segundo a concepção de alguns especialistas da área como Marcuschi, Passarelli, Bronckart, Joaquim Dolz dentre outros. Nessa parte do trabalho mostramos também a concepção de ensino sobre a prática da escrita nas escolas, as concepções trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o trabalho com a escrita nas salas de aula, a escolha do gênero textual que serviu de suporte para o desenvolvimento dos trabalhos e a importância de se trabalhar com sequência didática.

³ As edições de livros didáticos destinados ao uso exclusivamente de alunos residentes em zonas rurais foram encerradas no ano de 2017.

⁴ A Covid-19 é uma pandemia global de doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A doença foi descoberta pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e desde então se espalhou para o resto do mundo, causando milhões de casos com mortes e o fechamento de escolas e do comércio. <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>.

Na segunda parte há a descrição de todo o processo metodológico da pesquisa, desde a ideia inicial a sua execução. Mostramos os motivos pelos quais foi escolhida a linha de pesquisa no campo da produção textual bem como a escolha do gênero que serviu de suporte para a execução do trabalho. Neste capítulo é feita uma caracterização da escola onde foi realizada a pesquisa, o perfil socioeconômico dos alunos e da comunidade em que eles moram, a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o teste diagnóstico realizado, com recortes e explicações dos resultados obtidos, bem como o resumo da sequência didática que foi aplicada na turma.

Na terceira parte é feita uma análise de todo o trabalho realizado na escola com a aplicação da sequência didática. É explicado então como foi desenvolvida cada aula e os resultados obtidos com a participação e produções dos alunos tanto no início quanto no final de cada bloco. Mostramos também alguns textos produzidos pelos alunos para ilustrar a evolução deles durante o processo de aplicação das atividades propostas. Ao final é feita uma reflexão dos dados obtidos a partir dos avanços conseguidos pelos alunos no processo da prática da escrita.

Finalizamos o trabalho com as considerações finais. Nelas é feita uma retomada de todo o trabalho realizado, as dificuldades encontradas, uma reflexão acerca da participação dos alunos e dos pais nessa empreitada, bem como avanços conquistados pelos alunos ao final das produções.

Como produto final dessa empreitada, foi confeccionado um caderno pedagógico, fruto de todo o trabalho realizado na Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, com os alunos do 5º ano do ensino fundamental, com todas as orientações de como aplicar a sequência didática em sala de aula.

2 - ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O PROCESSO DA ESCRITA

Devido a sua complexidade, por envolver diversas habilidades e aspectos cognitivos, as concepções sobre o ensino da escrita têm sido discutidas há décadas por educadores e pesquisadores. A escrita é uma habilidade fundamental para a comunicação e a expressão de ideias, mas muitos alunos têm dificuldades em desenvolvê-la. A prática dessa habilidade nas escolas brasileiras tem sido alvo de constantes estudos, debates e pesquisas. É grande a dificuldade dos professores em desenvolvê-la nos alunos, como prega a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e outros documentos anteriores a ela, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Parte dessa dificuldade se deve ao fato de que o ato da escrita não é tão simples como a princípio pode parecer. Escrever requer habilidades que vão se renovando de acordo com as transformações que a sociedade vai passando, exigindo assim que os alunos sejam protagonistas nessa empreitada. Por isso, cada vez mais, cabe à escola o papel de orientá-los sobre as melhores estratégias para que eles se apropriem, de forma autônoma e prática, da produção escrita.

Embora muitos estudos já tenham sido feitos nessa área, segundo Garcez (2002), muitos professores ainda pensam que escrever bem é um dom, que já se nasce com essa predestinação. Essa falsa concepção por parte de alguns professores certamente já trouxe sérios prejuízos a muitos alunos, pois diante de algumas dificuldades eles se julgam incapazes de escrever, já que não nasceram com o esperado “dom da escrita”. Para Passareli (2012, p. 143):

O professor, incentivador e organizador da produção escrita, não tem de ser especialista em novas teorias. Talvez ele precise se dar conta, a princípio, de que já caíram por terra muitos preconceitos como, por exemplo: a escrita é um dom transcendental de privilegiados.

É necessário então que concepções, como a citada, sejam banidas das escolas, das práticas docentes, das salas de aula das escolas brasileiras. Não se pode relegar a escrita a uma habilidade inata de privilégios de alguns sortudos seres humanos. Para Garcez (2002, p. 10), escrever não é um ato espontâneo. Exige muito empenho, é um trabalho duro, nem sempre as “dicas” oferecidas pelos professores e colegas são suficientes para elaboração de um texto fluente, claro, conciso, adequado.

Para orientar os professores nessa empreitada, tanto os Parâmetros Curriculares quanto a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN) trazem, em seu cerne, o trabalho com a leitura e a produção textual dos alunos, pois essa será uma habilidade pela qual o aluno

se apropriará dos saberes linguísticos, garantindo assim o pleno exercício da cidadania. Desde então, os materiais pedagógicos que chegam às escolas já abordam essas habilidades, embora muitas vezes descontextualizadas da realidade da maioria dos alunos, dada a dimensão do nosso país. Além das abordagens nos livros didáticos, os cursos de formação oferecidos pelas secretarias de educação, a exemplo da secretaria Municipal de Educação de Japaratuba, já trabalham essa questão, ainda que precisem de um tempo maior para discussão entre os formadores e os professores que atuarão em sala de aula. Esse tipo de formação é indispensável para que os docentes possam, de fato, se apropriar de mecanismos e metodologias que despertem nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita, o que não está se concretizando, com ênfase, na prática pedagógica de muitas escolas do Brasil.

O cenário que presenciamos nos relatos de reuniões pedagógicas e encontros de formação continuada é de que há um grande desinteresse por parte dos alunos quando o professor propõe atividades de produção textual. É quase unânime nesses encontros ouvir que simplesmente a maioria dos alunos perdeu o interesse pela escrita, que não gosta de escrever ou acha a tarefa sacrificante ou enfadonha. Diante dessa apatia, é comum que muitos professores priorizem o ensino de gramática e de leitura de texto, deixando pouco espaço para a produção escrita. Nesse cenário, estudiosos como Passarelli (2012), Soares (2009), Marcuschi (2006) têm observado que o processo de ensino/aprendizagem da escrita não está desenvolvendo-se de forma satisfatória e por isso os autores vêm se debruçando em pesquisas e estudos na busca de caminhos para orientar os docentes sem como instigar nos alunos o gosto pela produção textual, numa forma de fazê-los compreender que o domínio dessa habilidade se fará necessário para toda vida, dentro e fora da escola.

Percebemos então que o grande desafio para os professores de Língua portuguesa no Brasil, principalmente de escolas públicas, é desenvolver nos alunos a habilidade da escrita. Nos encontros pedagógicos, promovidos tanto pela rede municipal, quanto pela rede estadual de ensino, nos deparamos com relatos de muitos professores que dizem que os alunos “odeiam escrever”, que empregam várias metodologias para despertar neles o prazer por essa prática, mas que não vêm surtindo o efeito esperado. Essa é uma realidade muito preocupante, já que faz parte do pleno desenvolvimento do processo de alfabetização a capacidade de escrever, de se expressar através da escrita. Se a realidade é de alunos que não gostam de escrever, que encaram as aulas de redação como torturantes, algo tem que ser repensado, tanto na prática docente quanto na forma como os alunos reagem a essas atividades.

Em um cenário no qual muitas das metodologias empregadas não favorecem o desenvolvimento da escrita dos alunos, é necessário entender que “a escrita é um processo aparentemente desordenado que objetiva alcançar a clareza” Passarelli (2012, p.144). Dessa forma, o ato de escrever deve ser visto como um processo gradual, com etapas que precisam ser trabalhadas, respeitando o ritmo que cada aluno tem em sala de aula. Segundo Passarelli (2012, p. 103) “o aprendizado satisfatório, seja qual for o gênero, é resultante de muitas operações realizadas por etapas”. Seguindo esse princípio, não se pode esperar que o aluno passe a produzir textos primorosos já nas primeiras propostas solicitadas pelo professor, principalmente se ele simplesmente “abastece o aluno com regras gramaticais descontextualizadas e algumas dicas de como escrever”, esperando assim que ele produza textos excelentes, como se fosse uma receita pronta. Ledo engano.

Para que o trabalho com produção de texto na escola possa, de fato, desenvolver a habilidade da escrita, de forma autônoma e prazerosa, é necessário repensar nas atuais metodologias e as formas como essa prática está sendo desenvolvida na sala de aula. A produção textual deve se pautar em situações reais de comunicação. É preciso que o aluno perceba a utilidade do que está escrevendo e para que está escrevendo. Entretanto, a prática comum em sala de aula é passar atividades diversas de produção textual para os alunos, com o discurso de que ele deve fazer porque será atribuída uma nota. Embora o aluno não veja sentido no que está fazendo, ele faz de qualquer jeito apenas para garantir a nota e sua conseqüente aprovação, pois ele não vê relação do que está escrevendo com a realidade cotidiana.

Corroborando também para a pouca valorização que o aluno dá à produção escrita quando a escola, como uma espécie de castigo ou quando falta um professor, coloca o aluno para fazer redação. É o que observa Cintra e Passarelli (2012, p. 97):

Uma prática que costuma complicar ainda mais o ensino do texto escrito é a de solicitar uma redação toda vez que não se tem o que fazer com os alunos. Falta um professor, não importa de que disciplina, pede-se uma redação sobre qualquer coisa. Usar a produção textual para resolver um problema da escola é absolutamente contraproducente [...].

Em suma, não há utilidade prática naquilo que se está escrevendo. Sem a associação entre prática em sala de aula e a realidade cotidiana dos alunos, dificilmente eles desenvolverão a habilidade da escrita. É necessário, portanto, por parte do professor, um planejamento criterioso daquilo que vai ser trabalhado em sua aula para que o trabalho com a produção textual possa se desenvolver de forma eficiente. Nessa etapa, o docente deve planejar atividades que facilitem o processo da escrita, buscando assim envolver o mais

plenamente possível os seus alunos. O planejamento deve, portanto, facilitar o processo da escrita. Segundo Passarelli (2012, p. 146):

Quando o professor procura facilitar o processo de escrita para as crianças, ele tira vantagem do desejo natural de aprender coisas novas que elas têm. Desde cedo, as crianças (inclusive as não alfabetizadas) muito se comprazem em escrever. Rascunham palavras ininteligíveis, desenhos abstratos e mostram orgulhosas pra os adultos, tentando dar sentido aos textos por elas elaborados [...].

O problema é que, já nessa fase, tanto os pais quanto a escola não têm a sensibilidade de valorização do que a criança escreve do jeito que ela escreve. Já querem apontar “erros” gramaticais sem se importar com a motivação e o desejo que a criança apresenta ao escrever, em se expressar através da escrita, ainda tão pequena. Esse tipo de intervenção é extremamente prejudicial, pois tolhe, desde cedo, o interesse e a criatividade da criança no processo do desenvolvimento da escrita, criando bloqueios e formando a concepção de que escrever é mesmo muito difícil.

Passarelli (2012) propõe um roteiro para a produção do texto escrito que estabelece as etapas de planejamento, nas quais se selecionam as ideias relevantes para a produção textual: a tradução das ideias em palavras, etapa na qual se redige a primeira versão do texto; a revisão, etapa na qual se pode apontar os erros gramaticais; a editoração, momento no qual o aluno dá acabamento ao texto, adequando-o ao público que vai lê-lo e ao meio de circulação; guardião do texto, etapa que se mantém ativada em todas as outras etapas, que consiste em verificar se as condições da produção textual estão sendo satisfatórias.

Seguindo o roteiro proposto pela autora, percebemos então a necessidade de mudança na forma como vem sendo trabalhada a produção textual em sala de aula, na maioria das vezes colocada como aula de redação, o que desestimula a maioria dos alunos. É necessário então olhar a escrita como um processo. Nessa perspectiva, é preciso entender que “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior” (Garcez, 2002, p. 14). Vemos então que o ato de escrever envolve um processo com muitas fases, não é uma receita pronta, apresentada para os alunos, que magicamente fará com que eles escrevam textos concisos, fluentes, atendendo assim às expectativas do professor.

Mudar as concepções e as práticas de como se trabalha a produção de texto na escola é uma realidade que precisa ser enfrentada por todos os professores de todas as escolas do Brasil, pois é uma consequência de todas as transformações pelas quais o mundo e a sociedade vêm passando e que reverberam na escola. A prática da escrita precisa ser encarada

como um processo de construção contínua na aula. O aluno precisa ser o protagonista na sua produção textual, ter sua voz no que escreve. Ao professor “cabe assumir um papel de incentivador e organizador da produção escrita de seus alunos” (Cintra; Passarelli, 2012, p. 97). Para isso ele precisa ter formação e segurança naquilo que está propondo em sala de aula. O professor precisa, portanto, investir em sua formação para que possa atender às novas perspectivas no ensino da língua portuguesa, especificamente no ensino da produção textual. Mas não basta só querer, há muitos entraves que dificultam a busca por formação. É o que diz Richter (2000, p. 9):

Se o professor quer se atualizar, se reciclar, corrigir algumas insuficiências de formação, acaba dando murro em ponta de diversas facas: o excesso de aulas, a burocracia implacável, a falta de dinheiro para adquirir livros do exterior. E tudo parece ter de finalizar com um enorme e prolongado suspiro de desânimo.

Mesmo diante dessa realidade, não podemos nos desestimular. Há milhões de alunos nas escolas públicas brasileiras, a maioria vinda de famílias extremamente pobres, que dependem de um ensino mínimo de qualidade para que possam sair da linha da pobreza em que se encontram e terem suas vidas transformadas. Assim, o grande desafio para o professor de português é fazer com que seus alunos “escrevam corretamente”, conforme esperam os pais e a sociedade.

Escrever corretamente, para muitos, significa dominar a grafia correta das palavras, escrever frases, períodos e textos com fluidez, coerência e significado de acordo com as regras da gramática normativa. Para se chegar ao ideal desejado, há de ser mobilizada uma série de habilidades que precisam ser desenvolvidas para uma tarefa que, a princípio, parece ser simples, mas não é. Ao professor de língua portuguesa é dedicada a tarefa de fazer com que os alunos dominem o português padrão, que escrevam, ao final do ensino fundamental II, textos coerentes e coesos, que tenham a habilidade de selecionar e desenvolver ideias sobre uma diversidade de temas e/ou assuntos. Uma tarefa hercúlea diante das dificuldades apresentadas.

No ensino fundamental I, os alunos ainda estão iniciando o processo de letramento e alfabetização, principalmente até o terceiro ano. Ao chegar ao quinto, é esperado que eles consigam ler com fluência, além de dominar alguns aspectos da língua, como o domínio básico da escrita padrão, formulação de frases e de pequenos e médios textos. É o que preconizam as habilidades do Currículo de Sergipe, baseado na nova BNCC. Infelizmente, devido a uma série de fatores, que vão desde a precária formação do professor para esse processo até a falta de recursos básicos na escola, como o livro didático, o aluno conclui o

terceiro ano do ensino fundamental sem o desenvolvimento básico dessas habilidades, como demonstram as provas aplicadas pelo Governo Federal, a exemplo do SAEB⁵ e ANA⁶, em todas as escolas do país.

Ao término do ensino fundamental I, 5º ano, o professor se depara com alunos que não conseguem ler palavras com mais de duas sílabas, não são capazes de produzir textos curtos, com duas ou três linhas. Quando observado o domínio da escrita padrão, temos então outro desafio: o aluno ainda escreve como ele ouve, no seu cotidiano, a maioria das palavras, o que é perfeitamente compreensível, já que, mesmo tendo estudado até o quarto ano, ainda não houve a assimilação na diferença entre fala e escrita.

Na última série do ensino fundamental as situações descritas são comumente encontradas, mesmo antes da pandemia. É interessante notar ser cada vez maior o número de alunos que não apresenta o nível de aprendizagem e domínio da escrita esperados para o quinto ano do ensino fundamental. Os professores relatam que alguns alunos chegam a essa série reconhecendo apenas as letras, não conseguindo associá-las para escrever ou ler uma palavra de duas sílabas, por exemplo. Ao chegar ao ensino fundamental II, os alunos enfrentam um grande desafio, já que há outra dinâmica de ensino. Há um professor para cada disciplina, as aulas são cronometradas, não sendo possível haver um acompanhamento mais individualizado, como acontece no fundamental I.

Nesse cenário, os alunos que chegam com um grande déficit de aprendizagem ficam praticamente perdidos, isolados dos demais. É bastante comum, inclusive, os professores de português do 6º ano tecerem críticas ácidas aos professores de português do fundamental I por deixarem que alunos que mal sabem ler palavras com no máximo três sílabas, que não conseguem escrever ao menos uma frase sejam aprovados para a série seguinte. De alguma forma esses professores têm razão, pois, a partir do sexto ano, é esperado que os alunos estejam minimamente alfabetizados. Nas reuniões pedagógicas, feitas pelo departamento de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Japaratuba (SEMED), os técnicos expõem

⁵ O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é um processo de grande importância, tanto para as escolas e alunos, quanto para a construção de uma educação de maior qualidade à nível nacional. Realizado desde 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica é um dos principais indicadores da qualidade da educação no Brasil.

⁶ A ANA, um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica, avalia os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas. Passam pela avaliação todos os estudantes do terceiro ano do ensino fundamental matriculados nas escolas públicas no ano da aplicação da avaliação.

essas situações, cobram dos professores, mas não dão o suporte para que haja alguma mudança nesse cenário tão perturbador.⁷

2.1 - O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

O trabalho com gêneros textuais em sala de aula é uma prática fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Eles são formas discursivas que se repetem em situações comunicativas específicas e sua análise permite compreender como as diferentes esferas da vida social se expressam por meio da linguagem. Ao trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, é possível desenvolver diversas habilidades lingüísticas nos alunos, tais como a capacidade de produzir textos coerentes e coesos, de compreender diferentes pontos de vista e de argumentar de forma persuasiva. Além disso, o estudo dos gêneros textuais contribui para a formação crítica dos alunos, uma vez que lhes permite analisar e avaliar os diferentes discursos presentes na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), assim como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2020) orientam o trabalho com textos em sala de aula, a partir dos gêneros textuais. A BNCC, por exemplo, traz a concepção de que os gêneros textuais de diversos formatos já fazem parte do cotidiano das pessoas e, portanto, devem ser trabalhados e explorados pelo professor em sala de aula, facilitando assim o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente no processo de alfabetização.

Para trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, é necessário selecionar textos representativos de cada gênero, analisá-los em termos de suas características estruturais, temáticas e lingüística e propor atividades que permitam aos alunos produzir textos adequados às demandas comunicativas do gênero em questão. É importante também que os alunos sejam incentivados a refletir sobre os diferentes contextos de uso dos gêneros textuais e sobre a importância da adequação do discurso às diferentes situações comunicativas. Segundo Marcuschi (2008, p. 155) “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composição funcionais, objetivos enunciativos e estilo”. Seguindo esse princípio, encontramos uma diversa gama de gêneros textuais, que fazem parte do dia a dia dos alunos e que podem se transformar em possibilidades de trabalho no ensino da Língua portuguesa,

⁷ A SEMED não tem diretor pedagógico, que é o profissional responsável por conduzir a política de alfabetização do município, junto às escolas que compõem a rede.

desenvolvendo assim habilidades de compreensão, produção oral e escrita. Para Antunes, Nascimento e Vargas (UFJF, 1999), no gênero diário pessoal, “é necessário que as instituições de ensino envolvam os alunos em situações concretas de uso da língua, a fim de que consigam escolher os meios mais adequados aos fins que se deseja alcançar, de forma criativa e consciente”.

Ao trabalhar com gêneros textuais, o professor pode selecionar textos representativos de cada tipo e discuti-los em sala de aula, analisando suas características estruturais, temáticas e lingüísticas. Em seguida, pode propor atividades que estimulem a produção de textos pelos alunos, adequados às características do gênero trabalhado. As atividades podem incluir desde a produção de textos individuais até a realização de projetos em grupo, envolvendo pesquisa, análise e produção de diferentes tipos de texto.

No contexto atual de retorno às aulas presenciais, após dois anos de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19, a escolha do gênero textual precisou ser ainda mais criteriosa, visto que os alunos pouco ou nada produziram nesse período e o que produziram foi sem o devido e necessário acompanhamento do professor. Assim, para que o trabalho pudesse fluir, os alunos foram motivados a escrever e a encarar a produção textual como algo prazeroso, sem sofrimento e aquele aperto no coração de quando o professor fala a seguinte frase: “hoje vamos fazer uma redação”. A escolha do gênero precisava atender a realidade apresentada, numa perspectiva de que os alunos já tivessem pouca ou nenhuma noção sobre ele, mas que interessasse aos estudos escolares. É o que propõe Dolz e Schneuwly (2004, p. 97):

O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados [...].

É necessário entender que, se o professor propõe algo distante da realidade deles, automaticamente gerará um bloqueio, um apagão no processo de escrita, o que inviabilizará o desenvolvimento dessa competência. Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Paraná, as DCE (2008, p. 64), “o professor é que tem o contato direto com o aluno e com suas fragilidades linguístico-discursivas”, portanto é quem sabe melhor como conduzir esse processo em sua sala de aula, escolhendo o gênero textual mais adequado à turma, levando em conta as limitações impostas pelo atual momento. Seguindo esse pensamento, dentre as possibilidades de gêneros textuais que poderiam servir como suporte para trabalhar a produção escrita, partindo da realidade e vivências dos alunos, o gênero diário

foi o escolhido, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho, visto que os alunos escreveram sobre eles mesmos, o que faziam no seu dia a dia.

2.2 - O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO: POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO DO COTIDIANO DO ALUNO

A escolha do gênero textual para o trabalho com a produção escrita ou leitura requer uma atenção especial por parte do professor. É necessário observar se os alunos já têm maturidade para entender aquele gênero textual, se há possibilidade de associar o gênero à realidade em que eles vivem. Dessa forma, procurando aliar o desenvolvimento da escrita às questões do dia a dia dos alunos, o gênero textual diário foi o escolhido, visto que eles escreveriam sobre algo que ocorreu na vida deles, impressões que vivenciaram e, portanto, estariam com propriedade de escrever, de se expressar através de suas próprias vivências, mesmo apresentando desvios dos mais diversos tipos e níveis. É o que afirma Bronckart (1999) e Dolz e Schneuwly (2004) quando dizem que o gênero textual é uma ferramenta que atua no processo de aprendizagem, sendo encarado como um verdadeiro instrumento para o desenvolvimento das habilidades lingüísticas, fornecendo assim suporte para as atividades nas situações de comunicação, o que torna o ensino de língua portuguesa produtivo. Os alunos serão, então, protagonistas de suas próprias histórias.

Mas afinal, o que é diário? Qual a sua função social? Segundo Alves (2001, p. 224):

Deve-se considerar o diário como um registro de experiências pessoais e observações passadas, identificado como um documento pessoal, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção de falar para si mesmo.

O diário é, portanto, um retrato de quem o escreve, já que o diarista registra, praticamente no momento em que vive, uma experiência, captando as disposições do espírito e os pensamentos mais íntimos. Através dele é possível descrever detalhadamente nossas rotinas, anotar nossos objetivos, sonhos e desejos, refletir sobre nossas emoções e relatar nossas experiências. Esse tipo de registro se tornou um hábito tão comum que, hoje em dia, muitas pessoas fazem uso dele para registrar suas vidas, seja em um caderno, agenda, blog ou aplicativo.

Os diários, sejam eles pessoais ou diários de viagens, podem se transformar em documentos históricos importantes, pois testemunham os fatos e acontecimentos de uma época. Um grande clássico nessa categoria é o Diário de Anne Frank. Nele, uma adolescente

judia conta sobre o período que teve que ficar escondida na Holanda, fugindo do holocausto. Foi através desse relato que o mundo conheceu os horrores do holocausto e o sofrimento de uma menina que se escondia das forças nazistas.

É importante abordar que a prática de registrar as impressões pessoais não é algo advindo dos tempos atuais. Ela remonta aos séculos XVIII e final do século XIX, em que a atividade de se registrar os acontecimentos em diário acontecia por motivos religiosos ou educativos. O incentivo da igreja católica para esse tipo de escrita dava-se como uma espécie de exame de consciência dos pecados cometidos, já que facilitaria ao pecador não esquecer de nenhum erro na hora da confissão. No campo da educação, a prática de escrever diários envolvia a mãe/instrutora com o objetivo de acompanhar e de avaliar o aprendizado da escrita.

Entretanto, a partir de certo momento, foram se desenvolvendo duas posições educacionais antagônicas: uma que estimulava essa prática, e outra que a condenava e que apontava riscos em sua utilização. A primeira posição era característica do ensino laico, fornecido em casa, pela mãe ou pela instrutora, que recomendavam a escrita do diário todos os dias, ou diretamente, ou através da sugestão da leitura de romances-diários, que se constituíam em modelos de conduta e de escrita. De outro lado, aparecia uma posição contraditória da Igreja que, ao mesmo tempo que aconselhava o exame de consciência, apontava para o perigo de os jovens caírem no narcisismo e na complacência de si. (Machado, 1998, p.43).

Apesar de muitos fazerem uso, o gênero diário é pouco explorado nas escolas e ainda pouco valorizado pela sociedade. Segundo Machado (1998), muitos pesquisadores e educadores veem o gênero com pouca seriedade, chegando mesmo a ironizar quem começa a utilizá-lo e, até mesmo, os que defendem esse tipo de escrita. Talvez seja uma das razões pelas quais o diário não seja tão explorado nas aulas de produção textual, o que poderia contribuir para estimular os alunos a escrever.

Uma das características desse gênero é ser escrito, na maioria das vezes, em primeira pessoa, visto que o relato que encontramos nele é o registro de experiências pessoais, com a presença de verbos no presente ou no pretérito. O autor narra os fatos vividos, muitas vezes de cunho íntimo e pessoal. Segredos que a pessoa não compartilharia com outra são relatados no diário, que se torna uma espécie de confidente.

Os gêneros e estilos íntimos se baseiam na máxima proximidade interior do falante com o destinatário do discurso (no limite, como que na fusão dos dois). O diário íntimo é impregnado de uma profunda confiança no destinatário, em sua simpatia-na sensibilidade e na boa vontade da sua compreensão responsiva. Nesse clima de profunda confiança, o falante abre as suas profundezas interiores. (Bakhtin, 2003, p. 304).

Por essa natureza, o diário tem caráter autobiográfico, sigiloso, apenas o dono/autor ou dona/autora tem acesso a ele. Alguns chegam mesmo a ter cadeado para impedir que outros leiam o seu conteúdo. É um documento pessoal, no qual quem escreve inclui seu modo

particular de interpretar, de sentir e de pensar, escrito de forma espontânea, falando de si para si mesmo, uma fusão, segundo Bakhtin (1997), entre locutor/autor e destinatário/leitor, já que, muitas vezes, o diário é o próprio interlocutor do diarista, confundindo-se os interlocutores, registrando experiências quase que ao mesmo tempo em que as vivencia. Maciel (2004, p. 85) afirma:

inclui-se entre as formas autobiográficas por ser uma escrita voltada para um “eu” que se revela e difere das demais formas confessionais por ser escrita à medida que os fatos vão acontecendo, ou melhor, por relatar os fatos também retrospectivamente, mas num espectro de tempo muito menor. Os diários são também um retorno ao passado, mas a um passado recém acabado, sem um objetivo preciso de buscar nada além do que a vontade determina.

Por essas características, o gênero diário pode ser um excelente incentivo à leitura e escrita em sala de aula, pois permite a recriação da realidade de quem escreve, no caso os alunos. Na fase de criança à adolescência é o momento mais oportuno para essa escrita, pois estão em um momento de descobertas, desafios, de entender e se encontrar no mundo, do encontro consigo mesmo. O diário então se torna uma espécie de “amigo confidente”.

Assim como acontece com todo o gênero textual, o diário tem sua própria estrutura fixa, o que já permite reconhecê-lo de imediato. São elas: data, saudação, o corpo do diário e a despedida. A data é um elemento indispensável, pois é através dela que se sabe quando aconteceram os fatos narrados. Sem ela há uma perda temporal importantíssima, dificultando desse modo localizar quando os fatos se deram. A saudação é usada como se o autor do texto fosse falar com uma determinada pessoa, um confidente. Funciona como um interlocutor do texto. O corpo do diário vem a ser os registros do dia, os acontecimentos, o estado emocional do autor naquele momento. A despedida é quando termina o texto. É como se o autor estivesse se despedindo de um amigo após uma conversa.

Com relação à linguagem, o gênero diário caracteriza-se pela informalidade. Como o campo de estudos é de crianças entre 10 e 11 anos de idade, esse gênero é perfeitamente viável, pois, nessa fase de ensino, o aluno ainda está organizando estruturas mais sólidas na construção de frases e de pequenos textos. É importante observar que a linguagem do diário é mais espontânea, coloquial e reproduz a fala sem as preocupações comuns de um texto mais formal. No momento, o que mais interessa é que o aluno consiga expressar-se através da escrita para, a partir daí, se apropriar dos mecanismos da norma culta da língua, o que é muito apropriado para que os alunos se sintam à vontade em escrever, em se expressar através da escrita, sem a preocupação com “o certo e o errado”.

Outro aspecto a ser considerado sobre esse gênero é o suporte no qual será escrito, que pode ser em um caderno comum ou especialmente feito para esse fim. No comércio, já se

vendem diários prontos, com local para colocar a data e escrever o texto, capas coloridas, com personagens de filmes ou mais sóbrios, com cores neutras. Como o trabalho foi realizado em uma escola pública, foi solicitado que cada aluno comprasse um caderno pequeno, tipo brochura, exclusivamente para escrever os textos. Dadas as condições econômicas da maioria dos pais dos alunos, a compra de um diário já pronto que é vendido no comércio ficaria inviável.

A utilização do gênero diário em sala de aula buscou atender às necessidades dos alunos do quinto ano do ensino fundamental, numa escola pública localizada em um povoado do município de Japaratuba, que chegaram a essa série com uma defasagem muito grande quanto à apropriação da leitura e da escrita. Eles tiveram a oportunidade de se expressarem, de falarem de si mesmos, mesmo sabendo que o professor e eventualmente um colega mais próximo da sala teriam acesso a essa escrita. Por essa peculiaridade, o trabalho foi intitulado *Meu diário quase secreto*. Dessa forma, espera-se que eles se sintam motivados a escrever de forma espontânea, sem aquela sensação que paira em boa parte dos escritores, que é: o que vou escrever agora, como desenvolver este texto, como concluí-lo.

2.3 - O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA SALA DE AULA

O trabalho com seqüências didáticas é fundamental para a construção do conhecimento e aprendizado significativo dos estudantes. Diante das dificuldades do professor em encontrar meios que façam com que os alunos aprendam de forma eficiente determinados conteúdos, é necessário então buscar ferramentas para auxiliá-los nesse processo. Dentre as ferramentas disponíveis está a seqüência didática (SD). Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 96) “é um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nela, as atividades propostas devem estar interligadas, de forma a propiciar o ensino de um conteúdo, etapa por etapa, de acordo com os objetivos e metas que o professor deseja alcançar no processo de aprendizagem dos alunos. Elas proporcionam uma aprendizagem mais efetiva e significativa, pois permitem uma conexão mais clara entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos apresentados.

Além disso, as atividades propostas são organizadas de forma progressiva, o que favorece a compreensão gradativa dos conceitos. É uma forma de deixar de lado aquelas aulas

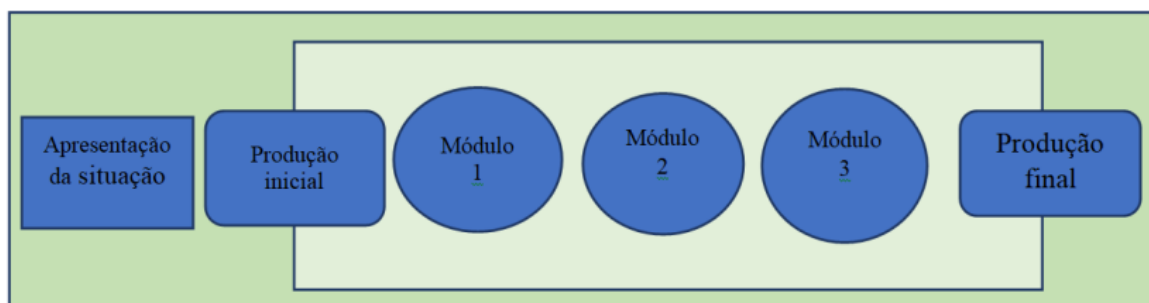
um pouco enfadonhas, sem graça e sem muita dinamicidade, sem ligações entre si. O trabalho com SD faz com que o aluno fique mais engajado nas aulas, melhorando a interação professor/aluno, pois o conjunto de atividades ali propostas facilita esse processo.

O planejamento de uma seqüência didática envolve a identificação dos objetivos de aprendizagem, a seleção de conteúdos, a escolha de metodologias e materiais adequados e a definição das estratégias de avaliação. O professor deve levar em consideração as características e necessidades dos alunos, bem como o contexto em que se encontram inseridos. Portanto, na construção da SD é necessário seguir algumas etapas, tais como:

- Escolher a disciplina a qual será trabalhada, colocar a identificação do professor, turma e série/ano em que será aplicada.
- Escolher o tema que será trabalhado na seqüência.
- Listar os conteúdos.
- Alinhar a seqüência às habilidades da BNCC e/ou do currículo do sistema de ensino da região na qual será aplicada.
- Delimitar o tempo de duração da seqüência.
- Qual a forma de organização da turma.
- Descrever como serão as aulas, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Finalizar a seqüência, observando os objetivos e metas a serem alcançados.

Feito isso, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.97), a estrutura base de uma seqüência didática será a seguinte:

Figura 1 - Estrutura base de uma seqüência didática



Fonte: Dolz e Schneuwly (2004, p. 97).

Os autores explicam que inicialmente deve ser feita uma apresentação da situação que o professor encontrou em sala de aula, momento no qual é descrita de maneira detalhada a

tarefa de expressão oral ou escrita que será proposta para os alunos. Trata-se, portanto, de um momento crucial e difícil, no qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: apresentar um problema de comunicação bem definido e preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos.

Em seguida vem a primeira produção, momento no qual os alunos não só têm o primeiro contato com o gênero textual a ser trabalhado, bem como elaboram o primeiro texto (inicial), que pode ser oral ou escrito, correspondente ao gênero que pretende ser trabalhado. Segundo os autores, essa etapa permite que o professor avalie as capacidades já adquiridas pelos alunos e ajuste as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. É nesse momento também que o professor define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que devem desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão.

Continuando, o autor explica que, à parte, módulos são constituídos de várias atividades ou exercícios que propiciam instrumentos necessários para o domínio das habilidades que pretendem ser alcançadas. Em seguida, vem o momento da produção final, na qual o aluno coloca em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o processo. Nela, o professor pode medir os progressos alcançados pelos alunos, servindo também como uma avaliação dos aspectos trabalhados.

Dolz e Schneuwly entendem que as seqüências didáticas buscam aperfeiçoar as práticas de escrita e de produção oral, estando assim centrada na aquisição de procedimentos e de práticas. Para os autores (2004, p.114):

Ao mesmo tempo em que constituem um lugar de intersecção entre atividades de expressão e de estruturação, as seqüências não podem assumir a totalidade do trabalho necessário para levar os alunos a um melhor domínio da língua e devem apoiar-se em certos conhecimentos, construídos em outros momentos. Ambas as abordagens são, portanto, complementares.

Percebemos então como o trabalho com seqüência didática pode desenvolver, de forma eficiente, as habilidades de leitura e de escrita dos alunos, sendo o nosso foco de trabalho o desenvolvimento da escrita. Dessa forma, foi desenvolvida uma seqüência didática, utilizando o gênero textual diário por se aproximar mais de uma escrita que pode explorar as vivências dos próprios alunos, possibilitando assim despertar o prazer pela escrita, de forma espontânea, autônoma, adequada, fluente e criativa.

Elaborar e aplicar uma SD requer planejamento, objetivos e metodologia bem definidas do que se pretende alcançar. É o que iremos analisar detalhadamente no próximo capítulo.

3 - ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador pretende seguir para ordenar os rumos que pretende seguir a fim de atingir os objetivos determinados na sua pesquisa. Segundo o Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa Houaiss⁸, metodologia é um conjunto de “regras ou normas estabelecidas para o desenvolvimento de uma pesquisa; uma parte da ciência que se dedica aos procedimentos organizados, aos métodos utilizados pela própria ciência”. É ela que dará a direção a ser seguida pelo pesquisador durante a execução do trabalho pretendido, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos em qualquer tipo de pesquisa ou projeto. Por sua natureza, é necessário compreender alguns de seus requisitos e escolher o mais adequado para a investigação ou solução de um problema específico, bem como a seleção das técnicas e procedimentos necessários para a coleta, análise e interpretação dos dados. Cabe ao pesquisador apropriar-se dos requisitos metodológicos para conduzir o trabalho de pesquisa nos moldes exigidos pela ciência.

Para a execução deste trabalho, utilizamos a pesquisa-ação, pois além de entender a problemática, que é a dificuldade da produção escrita na escola, procuramos intervir na situação com a elaboração e a aplicação de uma seqüência didática, como forma de contribuir no processo de desenvolvimento pelo gosto da escrita por parte dos alunos. Para Severino (2007, p. 120):

O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

A pesquisa-ação atende às especificidades do Profletras, pois busca o estudo de um problema, ao mesmo tempo em que é preciso encontrar caminhos para a sua resolução, seja através de cadernos pedagógicos seja através de jogos educativos. Para isso, inicialmente foi realizado um estudo da comunidade na qual a Unidade Escolar está situada e do perfil socioeconômico dos alunos. Em seguida, houve a aplicação de teste diagnóstico, elaboração de uma seqüência didática, avaliação dos resultados obtidos e a confecção de um caderno pedagógico com todas as etapas da SD, para ser disponibilizado para todos os professores do Brasil e aos futuros alunos do mestrado profissional em letras para, como afirma Barros e

⁸ <https://www.houaiss.net/corporativo/>

Lehfeld (2000, p. 78), "[...] contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade."

A entrada no Profletras me fez repensar a maneira como desenvolvia minhas aulas de língua portuguesa em sala de aula. Confesso que até então tinha comportamentos e usava de práticas que não levavam os alunos a refletirem sobre o porquê eles estarem escrevendo, direcionando o que deveriam e como deveriam escrever, desconsiderando o meio no qual estavam inseridos ou o que eles realmente gostariam de escrever. As orientações dadas nos livros didáticos e nos materiais de formação pedagógica promovidos pela SEMED eram os meus principais condutores na produção textual em sala de aula. Observando que os alunos pouco se interessavam pelas propostas apresentadas, comecei alguns experimentos fora das orientações da equipe pedagógica da SEMED, que surtiram relativo resultado, mas sentia que estava faltando algo que de fato despertasse nos alunos o prazer pela escrita.

Na busca por respostas e sem soluções, acabava sempre trabalhando os materiais orientados pelo setor pedagógico. A inquietude me fez decidir prestar exame de seleção para o mestrado profissional em letras, o Profletras, pois alguns colegas já tinham feito e relatado como a formação os ajudara a destravar problemas que eles encontravam em suas salas de aula. Chegada a hora de escolher a linha de trabalho, resolvi então enveredar pela linha de produção textual, o que considero essencial para o desenvolvimento completo do educando. Dessa forma, procurando meios de fazer com que os alunos desenvolvessem, de maneira satisfatória, as habilidades de leitura e, principalmente, da escrita, resolvi trabalhar o gênero diário, projeto que intitulei de MEU DIÁRIO QUASE SECRETO, já que outras pessoas, além do próprio autor, teriam contato com o texto produzido, consoante já reiteradamente dito.

Como já mencionado em vários momentos, os alunos da escola em que leciono vieram de dois anos sem aulas presenciais, devido à pandemia Covid-19. Isso significou uma ruptura muito grande no processo de alfabetização, que já apresentava problemas e que só veio a se intensificar com a pandemia. O cenário apresentado é uma realidade na maioria das escolas públicas brasileiras, o que requer atenção nas escolhas das atividades e do gênero textual a serem trabalhados com esses alunos.

Durante a fase de pesquisa sobre qual seria o foco de trabalho na turma, em uma das atividades sobre texto, foi trabalhada a parte de produção escrita, na qual foi solicitado que os alunos escrevessem um texto, contando o que tinha acontecido com eles no dia anterior. Como o trabalho com produção textual requer mais atenção e somada a pouca habilidade que eles tinham nesse tipo de atividade, a aula desse dia foi dedicada apenas à orientação de como

organizar um texto desse gênero, já que era o primeiro contato deles com esse gênero textual. Comecei então a orientá-los, mostrando que deveriam começar a escrever com os tópicos que havia no quadro, seguindo a estrutura básica e adaptando as informações à sua maneira.

Essa atividade foi feita por quase todos os alunos. Apenas dois dos treze não participaram por ainda não saberem escrever, fato que será explorado mais adiante. O engajamento da turma foi um estímulo para planejar outras aulas com essa temática. Na análise dos textos produzidos, muitos pontos precisavam ser trabalhados, como a ordenação cronológica dos fatos, a paragrafação, grafia, acentuação e concordância. No entanto havia um ponto positivo: a expressão dos alunos, do seu jeito, ao seu modo. Eles estavam escrevendo sobre eles, sobre a vida deles, selecionando, dentre os vários acontecimentos do dia, aqueles que consideravam mais relevantes.

A participação e empenho dos alunos nessa atividade foi o pontapé para a escolha desse projeto de pesquisa no Profletras, buscando assim alternativas para um ensino de produção textual eficiente, que desenvolvesse a habilidade da escrita nos alunos dessa turma específica e que também viesse a contribuir com outros alunos, de outros professores de qualquer parte do país, independentemente da série. Um grande desafio a ser superado, mas necessário para contribuir com o processo educacional do Brasil, pois é o professor em sala de aula que conhece profundamente os problemas que mais emperram a aprendizagem das crianças.

Seguindo as diretrizes do Profletras, o trabalho foi desenvolvido em uma turma do quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada a 12 km da sede do município de Japaratuba, estado de Sergipe. Nessa turma havia inicialmente quinze alunos matriculados, mas dois alunos pediram transferência, pois os pais precisaram ir embora do povoado⁹. Dos trezes alunos restantes, dois encontravam-se no processo inicial de alfabetização. Eles estavam matriculados no quinto ano, mas com nível de primeiro, resultado da aprovação automática em decorrência da pandemia da Covid-19, o que tornou a tarefa ainda mais desafiadora.

Para que o trabalho final tivesse a forma física de um diário, solicitei, como já informei anteriormente, que cada um deles comprasse um caderno brochura para escrever os textos, o que foi atendido por todos, mesmo aqueles que não conseguiam escrever. Para

⁹ Há um grande movimento de imigração no povoado para o estado de Santa Catarina. Muitos jovens e pais de família estão abandonando o povoado para trabalhar e morar nos estados do Sul do Brasil. O reflexo disso é uma significativa redução no número de alunos matriculados na escola, já que não só os pais, mas toda a família vai embora.

contribuir com a proposta do Profletras e, conseqüentemente, desenvolver nos alunos as habilidades da escrita, foi desenvolvido um caderno pedagógico, tendo como gênero textual o diário. O gênero diário foi escolhido por ser um tipo de escrita, conforme conceito visto em item anterior, que fala das vivências dos próprios alunos. Dessa forma eles não teriam que adentrar no universo da ficção para criar ou produzir histórias a partir de outras já lidas ou ouvidas. A experiência que tenho em sala de aula e os relatos que ouço em reuniões docentes é de que essa metodologia acaba gerando bloqueio criativo na criança, pois muitas alegam que não sabem o que escrever. Trabalhando o gênero diário, o texto partiu do que eles viveram, experimentaram, sentiram no seu dia a dia, numa escrita diária.

Sabendo que iriam escrever sobre eles mesmos, os alunos sentiram-se motivados e confiantes em colocar no papel os fatos que eles consideravam mais marcantes no seu dia a dia. Inicialmente sem pretensões que eles escrevessem textos longos ou com preocupações comas questões gramaticais. No primeiro momento o objetivo foi estimular o processo da escrita, tendo como meta instituir esse hábito em cem por cento dos alunos, o que infelizmente não foi plenamente alcançado, visto que, dos 13 alunos, dois ainda engatinhavam no processo de alfabetização, como já descrito. Esses alunos chegaram ao quinto ano devido à aprovação automática, conseqüência da interrupção das aulas nos anos de 2020 e 2021¹⁰. Não fosse esse dispositivo, estariam ainda nas séries iniciais do fundamental I.

3.1 - APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal João Carvalho de Oliveira está localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japarutuba, distante a 12 km da sede do município. A instituição foi fundada no ano de 1964 pelo então prefeito Afonso Souza. Seguindo a proposta da época, a escola foi construída com apenas uma sala de aula, uma cantina e uma acomodação anexa para que o professor morasse nela, já que o docente que fosse lecionar nesse modelo de escola geralmente vinha da cidade e não tinha como voltar diariamente para casa, então passava a semana no povoado, retornando no final de semana. Tal modelo continuou até o ano de 1998,

¹⁰ No dia 17 de março de 2020 o governo de Sergipe decretou o fechamento de todas as escolas devido à circulação comunitária da Covid-19. Os alunos da rede municipal de ensino de Japarutuba ficaram sem qualquer tipo de atividade escolar durante todo ano de 2020. Em abril de 2021 a SEMED iniciou o ensino remoto, feito através de atividades impressas e aulas *online*. Para que os alunos não fossem mais prejudicados, eles fizeram dois anos letivos em um, tendo aprovação automática, de acordo com portaria expedida pela SEMED.

quando a prefeitura pediu que a professora que residia na escola desocupasse o prédio para que o local, que servia de acomodação para ela, fosse transformado em sala de aula.

Do ano de 1964 a 1991 a Escola João Carvalho de Oliveira funcionou com apenas uma professora. Era ela quem lecionava em todas as séries em dois turnos de trabalho. A turma da primeira série, hoje primeiro ano, funcionava no turno matutino e as demais séries no turno vespertino, de forma multisseriada¹¹. Nos anos 80 a escola também ofertava o MOBREAL¹², também com a mesma professora. O formato de turmas multisseriadas com uma única professora foi até o ano de 1991. A partir de 1992 a professora Amadina da Silva se aposentou, sendo substituída pelas professoras Ronária da Silva e Marta Rejane, que se dividiam entre as quatro séries ofertadas. Devido à falta de mais salas de aula, o ensino continuou multisseriado.

Atualmente a Escola João Carvalho de Oliveira encontra-se mais estruturada que outrora. Os espaços são mais amplos, há 03 salas de aulas, nenhuma turma multisseriada, banheiros amplos, cantina e uma sala para a diretoria. Apesar das mudanças, ainda não há sala para os professores, biblioteca e sala de informática, o que dificulta o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, já que os referidos espaços contribuem para o desenvolvimento de metodologias e práticas de ensino.

No ano de 2014, a escola começou a receber alunos de outros povoados circunvizinhos, transformando-se em escola polo, com as turmas do 5º, 3º e 1º anos. Essa transformação se deu devido à queda de matrícula, tendo como consequência turmas com número bastante reduzido de alunos, tanto na escola do povoado Sibalde, quanto nas outras. A solução encontrada pela Secretaria Municipal de Educação foi oferecer determinadas séries em uma única escola. Assim há uma permuta de alunos entre os povoados Várzea Verde, Encruzilhadas, Mundo Novo, Araticum e Baixa da Areia. Como o povoado Sibalde fica localizado no centro desses povoados, essa comunidade recebe mais alunos do que as outras.

Assim como os demais alunos, os que hoje estão no quinto ano do ensino fundamental só tiveram 01 mês de aula em 2020. Somente no mês de abril de 2021 é que se iniciou o ensino remoto no município, com aulas *online* e entrega de atividades para aqueles que não

¹¹ Neste modelo, várias séries são juntas na mesma sala de aula e no mesmo horário, com apenas um professor. No município de Japaratuba três escolas ainda funcionam neste formato.

¹² Programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Mobreal propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=437776&view=detalhes>

tinham acesso à internet. No início de 2021, o Conselho Municipal de Educação aprovou uma resolução em que autorizava a adoção do calendário letivo contínuo e a aprovação automática de todos os alunos. Com a resolução, eles foram aprovados para a série seguinte sem terem visto o mínimo de conteúdos da série anterior, sem habilidades mínimas de leitura e de escrita para cursar a série seguinte.

No ano letivo de 2021 o que prevaleceu foi o ensino remoto através de entrega de agendas de estudos e atividades impressas, pois muitos alunos não tinham acesso à internet para aulas *online* síncronas. Assim, foi adotada uma agenda de estudos – conforme modelo abaixo - o livro didático, juntamente com algumas atividades impressas para que os alunos tivessem acesso às aulas. Para evitar aglomerações, a direção da escola era quem entregava, semanalmente, de casa em casa, as referidas atividades acompanhadas de uma agenda de estudos, conforme modelo abaixo.

Figura 2 - Agenda de estudo remota, enviada aos alunos do quinto ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira no ano de 2021

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO CARVALHO DE OLIVEIRA
POVOADO SIBALDE – JAPARATUBA/SE
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PROFESSOR: CARLOS VIEIRA



AGENDA DE ESTUDOS - ENSINO REMOTO DE 24 A 29 DE MAIO/2021

TURNO MATUTINO: USAR O LIVRO DIDÁTICO E MATERIAL IMPRESSO

OBSERVAÇÕES:

- O conteúdo e as atividades estão no **livro didático** e no **material impresso** que a diretora entregou.
- Enviar fotos apenas das questões do livro, pois o material impresso que a diretora entregou será devolvido na próxima semana.
- O professor irá postar alguns vídeos para explicar melhor os conteúdos

SEGUNDA-FEIRA 24/05/2021 HORARIO 08:00 às 12:00	TERÇA-FEIRA 25/05/2021 HORARIO 08:00 às 12:00	QUARTA-FEIRA 26/05/2021 HORARIO 08:00 às 12:00	QUINTA-FEIRA 27/05/2021 HORARIO 08:00 às 12:00	SEXTA-FEIRA 28/05/2021 HORARIO 08:00 às 12:00	SÁBADO 29/05/2021 HORARIO 08:00 às 12:00
PORTUGUÊS - Ler o poema Trem de ferro que se encontra no material impresso. - Responder as questões de 01 a 10. GEOGRAFIA - Ler o conteúdo Os três poderes brasileiros , página 86. - Ler o conteúdo Estudando a administração do município , página 87. - Responder as questões das páginas 89 e 90. - Enviar foto apenas das questões do livro.	MATEMÁTICA – - Ler o conteúdo Medindo capacidade , página 166. - Responder a questão 01, página 01. - Responder as questões 03, 04 e 05 da página 167. CIÊNCIAS - Ler a introdução do conteúdo Seres vivos microscópicos e as relações alimentares no ambiente , página 35. - Ler o conteúdo e responder as questões das páginas 36 e 37. - Enviar foto apenas das questões do livro.	PORTUGUÊS - Ler o poema Trem de ferro que se encontra no material impresso, aula de português da segunda-feira. - Responder as questões de 01 a 06 ARTE - Ler o conteúdo sobre Dança e responder as questões do material impresso. - Enviar foto apenas das questões do livro.	MATEMÁTICA - Ler o conteúdo Medida de capacidade que está no material impresso.] - Responder as questões que estão no material impresso. HISTÓRIA: - Ler o texto Indígenas, portugueses e africanos na formação do Brasil , páginas 70 e 71. - Responder as questões da página 71. - Enviar foto apenas das questões do livro.	PORTUGUÊS - Leia as orientações para a produção de um texto . A história já tem um início. Vocês terão que dar continuidade a ela. MATEMÁTICA – - Ler conteúdo sobre multiplicação das páginas 88, 89 e 90. - Ler as orientações da página 90 e resolver as questões da página 91. - Enviar foto apenas das questões do livro.	- No dia o professor dará as orientações de qual a atividade será desenvolvida nesta aula.

Fonte: Escola Municipal João Carvalho de Oliveira

Em tempos de aulas remotas, houve a orientação da SEMED de priorizar os conteúdos em cada componente curricular, de acordo com o Currículo de Sergipe¹³, que preconizava:

¹³<https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>.

a priorização curricular é uma etapa importante na continuidade das ações pedagógicas, essa estratégia define o direcionamento intencional do processo de aprendizagem emergencial, a partir de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades focais, para tanto, é necessário considerar os elementos a seguir: o contexto e as necessidades dos estudantes; o tempo em que a aprendizagem acontece; os recursos disponíveis para a aprendizagem e a finalidade da aprendizagem a partir do contexto atual. (Priorização Curricular de Sergipe, 2021, p. 12).

Seguindo as orientações, as atividades de Português focaram nas habilidades de interpretação e de produção de textos diversos, explorando os gêneros textuais de maior relevância, circulação e acesso dos alunos, o que não foi uma tarefa fácil, visto que o contato com esses alunos, quando muito, foi por mensagem de celular. Os aspectos gramaticais também foram explorados, mas de forma pontual, com atividades de separação silábica, noções sobre substantivos, adjetivos, verbos e pronomes. Nos textos enviados pelos alunos eram apontados os problemas para correção, principalmente de grafia das palavras.

O trabalho com a produção textual era solicitado uma vez por semana nas atividades impressas que eles recebiam no início da semana. Para aguçar a criatividade e despertar o gosto pela escrita, eram apresentadas variadas situações, nas quais os alunos teriam que produzir um texto, na maioria das vezes do tipo narrativo. Desde que foram solicitadas as produções, o retorno dos alunos foi bastante positivo. Dos 21 alunos apenas um não entregava os textos solicitados. O que era para ser um ponto positivo acabou sendo o contrário, pois analisando as produções parecia que não havia sido eles que estavam escrevendo, o que foi confirmado pelas próprias mães, que confessaram que muitos dos textos entregues geralmente eram feitos por um irmão, primo ou pelos próprios pais. A confirmação foi desestimulante para continuar solicitando a produção de texto nas atividades remotas.

No ano de 2022, as aulas voltaram completamente de forma presencial para todos os alunos. Como a Escola Municipal João Carvalho de Oliveira é uma escola polo, nesse ano ela atendeu alunos dos povoados Várzea Verde, Encruzilhadas, Mundo Novo, Baixa da Areia, Araticum, Travessão e Curral dos Bois com alunos matriculados no segundo, terceiro, quarto e quinto anos, devido ao fato de que essas comunidades apresentaram um baixo número de crianças matriculadas em cada uma das séries citadas. Para evitar a formação de turmas multisseriadas, a SEMED adotou o sistema de permuta nas comunidades mencionadas, no qual as turmas ficariam sediadas no povoado que tivesse mais alunos matriculados em cada ano/série. É importante ressaltar que o quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira foi formado apenas por alunos que moravam no povoado Sibalde.

Ao todo a escola atendeu, no ano de 2022, a 72 alunos. Eram quatro professores, sendo dois efetivos e dois contratados. Duas funcionárias contratadas cuidavam da limpeza e do preparo da merenda escolar. Além desses profissionais, havia também duas fiscais de ônibus, que são responsáveis pelas crianças durante o trajeto da comunidade em que elas moram até a escola. Com relação aos recursos didáticos, na escola há um *datashow*, um *notebook*- que serve apenas aos trabalhos da direção - uma caixa de som, uma televisão de 32 polegadas, sinal precário de internet, que também só atende aos trabalhos burocráticos da direção, alguns jogos educativos na área de matemática e língua portuguesa e uma impressora.

De forma limitada, a escola oferece aos professores papel e impressão de atividades, cartolinas, EVA¹⁴, lápis de cor. Esses materiais são comprados com recursos do PDDE¹⁵, que variam de acordo com o número de matrícula do ano anterior. Nenhum deles é comprado com dinheiro oriundo de recursos próprios da prefeitura municipal. Até mesmo o material de limpeza é adquirido com financiamento federal. Todos os alunos receberam livro didático de todos os componentes curriculares. Também há disponíveis alguns exemplares de paradidáticos de vários autores da literatura brasileira, a exemplo de Ana Maria Machado e Lia Luft.

Os dados do IDEB¹⁶ da Escola João Carvalho de Oliveira não são animadores. No IDEB do ano de 2019, essa unidade escolar alcançou uma média de 3,4, enquanto a média do município para essa série foi de 4,9. A taxa de reprovação foi alta, pois atingiu um patamar de 60%, o que significa uma reprovação de mais da metade da turma, o que é muito preocupante.

Primeiramente vamos observar os dados gerais do município no IDEB de 2019¹⁷. A imagem abaixo mostra o IDEB alcançado pelo município. A meta projetada para o referido ano era 4,4, mas Japarutuba superou essa meta, atingindo nota 4,8, ultrapassando inclusive a prevista para o ano de 2021.

¹⁴ EVA - Espuma Vinílica Acetinada, conhecida popularmente pela sigla EVA é comumente usada em artesanatos. Essa borracha é muito apreciada para esse tipo de trabalho, pois é fácil de manusear e sua diversidade de cores é o que a torna com enorme opção para a confecção de diferentes artigos de decoração. Fonte: <https://evabrasil.com.br/blog/porque-e-importante-reciclar-o-eva/>

¹⁵ O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/financiamento-essadual/dinheiro-direto-na-escola> acesso em 14/12/2022.

¹⁶ IDEBdeb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

¹⁷ Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/> acesso em 17/08/2022.

Figura 3 - IDEB - Resultados e metas do município

Fonte: INEP

Os dados a seguir mostram o desempenho por cada unidade de ensino do município de Japaratuba que oferta o 5º ano do ensino fundamental e atenderam, à época, os requisitos do INEP para que a prova fosse aplicada na turma.

Figura 4 - IDEB – Resultados e metas por escola

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESC MUL DR HERIBALDO VIEIRA							3.5	**							3.8	4.0
ESC MUL JOAO CARVALHO DE OLIVEIRA							*	3.4								3.7
ESC MUL PAPA JOAO XXIII								3.8								4.1
ESC MUL PEDRO MOURA NETO							3.9	4.7							4.2	4.5
ESC MUL PROF EMILIANO N DE MOURA	3.2	4.2	4.6	3.9			**	**	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
ESC MUL VER ERUNDINO MOURA			3.1	4.0			5.3	5.1			3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
ESC MUL VEREADOR JOAO PRADO			3.5	3.2	4.1	4.3	4.3	4.5			3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
ESC MUL 15 DE NOVEMBRO			3.8				4.0	4.1			4.1	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
ESC MUNICIPAL PEDRO LIMA DE OLIVEIRA			3.6	3.9	4.3		**	4.8			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR LUIZ RABELO LEITE		2.3	3.0	3.6	3.5	4.4	4.7	5.3		2.5	2.8	3.1	3.3	3.6	3.9	4.2
ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE SOUZA CAMPOS	2.4	3.2	4.0	3.8	3.7	4.4	4.9	4.6	2.5	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
ESCOLA RURAL PATIOBA								4.6								4.9

Fonte: INEP

Observamos então que a escola João Carvalho de Oliveira é a que detém o pior desempenho no IDEB nas séries iniciais do ensino fundamental I, o que é muito preocupante. Parte do fraco desempenho na nota final do IDEB não foi a proficiência e sim o grande número de alunos reprovados, chegando a mais da metade da turma, o que impactou significativamente na composição final da nota.

3.2 - PERFIL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ANO DE 2022

O quinto ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira no ano de 2022 foi formado apenas por alunos residentes no povoado Sibalde. Como já mencionado, a escola recebe alunos de outras comunidades, no sistema de permuta, para as outras séries, entretanto o quinto ano foi formado apenas por alunos que residem na própria comunidade. Ao todo são treze alunos, com idades que variam entre 10 e 13 anos, sendo 06 meninas e 07 meninos.

Esses alunos tiveram aula presencial no ano de 2019 quando cursavam o segundo ano. Nessa série a aprovação é automática, já que faz parte do ciclo de alfabetização, que vai do primeiro ao terceiro ano, sendo que nessa última há a possibilidade de retenção. Com a pandemia da Covid-19, esses alunos só tiveram um mês de aula no ano de 2020. Em 2021, no mês de abril, a SEMED retomou as atividades escolares em toda a rede municipal de forma remota, adotando o currículo contínuo. O objetivo dos dois turnos era para que os alunos fizessem duas séries em apenas um ano. Assim eles terminaram o aluno letivo de 2021 tendo completado duas séries, o terceiro e o quarto ano, com aprovação automática. As notas foram atribuídas através de conceitos, que começavam do 5,0 até 10,00.

Como na maioria das escolas públicas brasileiras, essa foi a realidade dos alunos do quinto ano da Escola João Carvalho de Oliveira para o ano letivo de 2022. Na turma havia alunos em que o processo de alfabetização foi interrompido no segundo ano. Agora, no quinto ano, alguns não conseguiam ler palavras simples como *casa*, *lata*, *ovo*. Havia alunos que tinham dificuldades de reconhecer até mesmo as letras de uma palavra. Para os que já apresentavam o domínio mínimo de leitura e escrita, essas eram feitas com muita precariedade. A produção de texto era quase impraticável, pois grande parte não conseguia colocar no papel a ideia que tinha na cabeça por não ter o conhecimento básico de formação de palavras ou não saberem mesmo como iniciar uma produção textual.

Uma avaliação diagnóstica feita no início do ano letivo mostrou que a maioria dos alunos se encontrava com nível de segundo ano, outros com nível de primeiro, ainda no processo inicial de alfabetização. Poucos com o nível esperado para o quinto ano do ensino fundamental. Segundo artigo da versão eletrônica da revista Nova Escola publicada em abril de 2022¹⁸:

em um contexto ideal, os alunos do 4º e 5º ano, em sua maioria, já escreveriam convencionalmente e teriam uma certa fluência de leitura e de escrita. Especialmente no 5º, o estudante já consegue ler e escrever um texto de mais fôlego. O foco do trabalho do professor é levar o aluno a se debruçar sobre questões ortográficas, olhar

¹⁸<https://novaescola.org.br/conteudo/21193/alfabetizacao-como-consolidar-as-aprendizagens-no-4-e-5-ano>

para as irregularidades e regras da língua e ganhar mais fluência na leitura e interpretação de texto.

Quanto ao nível social, os alunos são oriundos de famílias pobres ou extremamente pobres. Os pais trabalham na roça ou na lavoura da cana-de-açúcar. Poucos conseguem ganhar um salário mínimo por mês, já que o trabalho é por produção. As mães geralmente ficam em casa, não trabalham fora, apenas nos serviços domésticos. Dos treze alunos, cinco vivem apenas com a mãe. Todas as famílias recebem o Bolsa Família do Governo Federal e cestas básicas da prefeitura, que não são entregues de forma regular. É freqüente nos depararmos com situações de alguns alunos alegarem que estão com fome, logo no início das aulas, porque não havia nada em casa para tomar café. Nesses casos, a direção oferece, quando há possibilidade, um pequeno lanche à base de biscoito com leite.

3.3 - DIAGNÓSTICO DA TURMA DO 5º ANO 2022

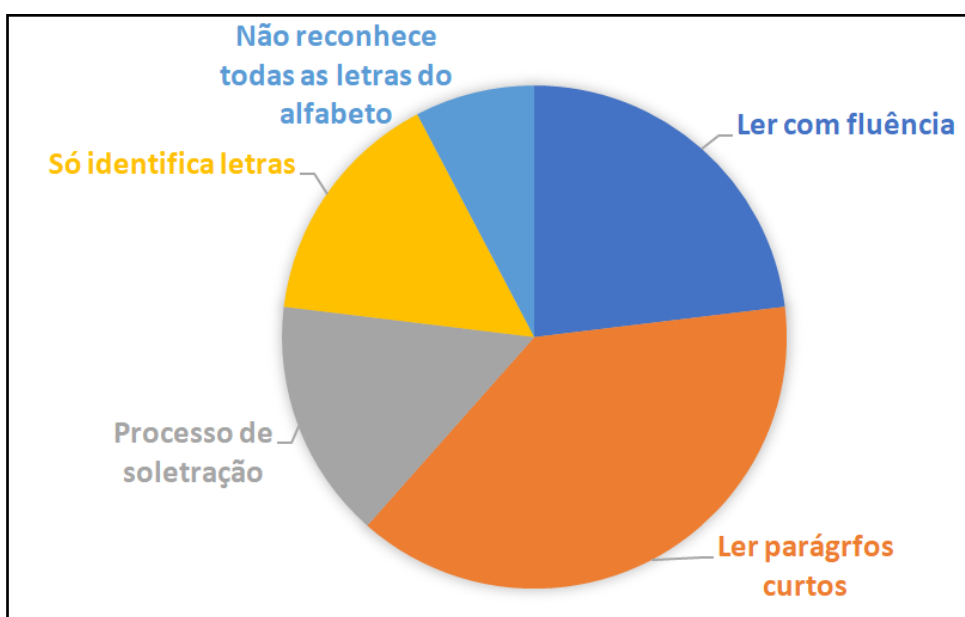
Fazer um diagnóstico da sala de aula antes do início dos trabalhos é fundamental para que o professor possa compreender melhor o contexto em que irá atuar e planejar suas ações pedagógicas de forma assertiva. É essencial para que o professor possa conhecer melhor seus alunos e estabelecer relações mais positivas com eles. Esse diagnóstico pode ser feito através de avaliações orais ou escritas, nas quais busca-se conhecer o nível de conhecimento que os discentes têm sobre determinados assuntos.

Considerando a importância de ter dados concretos antes do início dos trabalhos pedagógicos, foi feita uma avaliação diagnóstica na segunda semana de aula observando, primeiramente, apenas o desenvolvimento dos alunos na leitura de palavras, de frases e de pequenos textos. O teste diagnóstico foi proposto e elaborado pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação. Chegou às escolas já pronto, cabendo aos professores a tarefa de aplicá-lo e enviar os resultados. Compilados os dados, o resultado foi o seguinte:

- 03 alunos conseguiram ler e entender textos com quatro ou mais parágrafos fluentemente, mostrando bom domínio de leitura e de entendimento do que estavam lendo.
- 05 alunos só conseguiram ler parágrafos curtos, mas apresentando algumas dificuldades com palavras formadas por quatro ou mais sílabas e dificuldade de entender a informação que acabaram de ler no texto.

- 02 alunos conseguiram apenas ler palavras com duas sílabas. Após a segunda sílaba eles não conseguiam juntá-las para formar as palavras.
- 02 alunos só sabiam identificar letras, mas não conseguiam ler as palavras que essas letras formavam.
- 01 aluno conseguiu apenas identificar algumas letras do alfabeto, principalmente as vogais, estando assim em estágio inicial de alfabetização.

Gráfico 1 - Resultado do teste diagnóstico em leitura



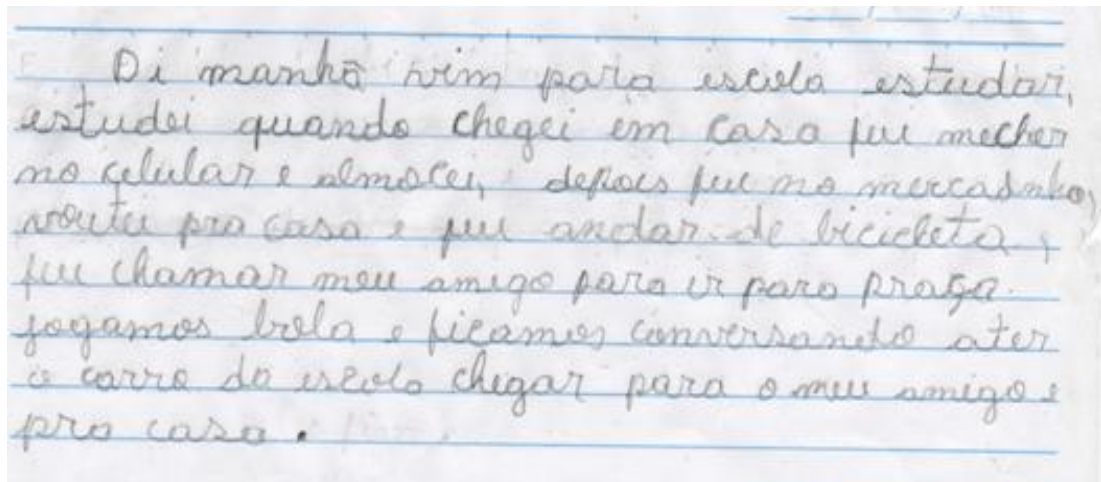
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O resultado do diagnóstico foi muito preocupante, pois praticamente toda a turma estava com uma grande defasagem de aprendizagem em relação ao esperado para o quinto ano do ensino fundamental. A partir do resultado obtido, as atividades planejadas para o primeiro bimestre se baseavam na leitura e interpretação de pequenos textos, identificação de letras, formação de palavras. Mesmo sendo uma turma de quinto ano, a realidade era de uma turma com alunos com níveis de primeiro, segundo e terceiro anos, o que deixou o trabalho do professor mais desafiador e complexo.

Para o trabalho do Profletras o teste diagnóstico proposto foi a elaboração de um texto. Foi solicitado que os alunos escrevessem, do jeito e da forma que eles quisessem, o que aconteceu com eles no dia anterior. Não foi falado que era um diário nem a forma de como organizá-lo no caderno, apenas que eles escrevessem. Dos treze alunos, apenas três não

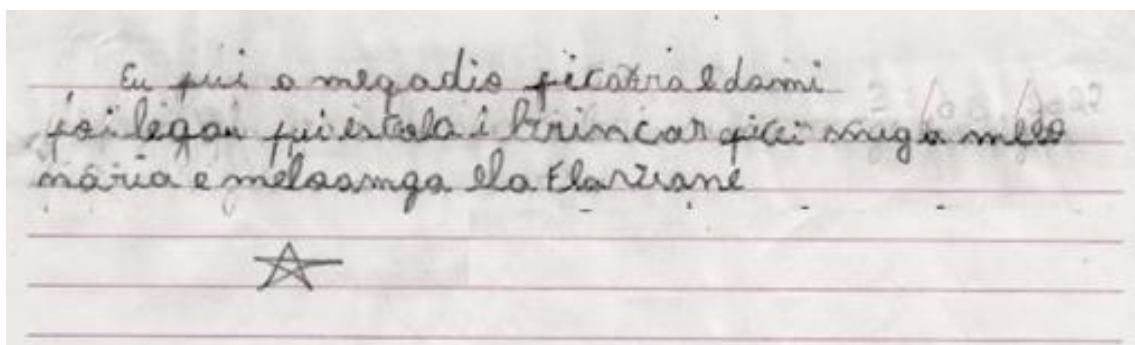
escreveram. Um porque havia faltado, e os outros por se recusarem mesmo a fazer a produção textual proposta, alegando que estavam sem vontade de escrever. Em prol da ética, como os nomes dos alunos não devem ser expostos, serão substituídos por número.

Aluno 1:



A aluna 1 escreveu um texto muito curto. Ela apresenta pouco domínio da escrita de palavras que fazem parte do seu dia a dia, como “megadio”, em vez de mercadinho, “domi” em vez de dormi. Além dos vários desvios de escrita, percebemos que não há uma organização dos fatos narrados. Na segunda e terceira linhas os desvios de escrita são maiores, comprometendo o entendimento do que a aluna de fato quis relatar. Percebemos também que a aluna erra a escrita do sobrenome.

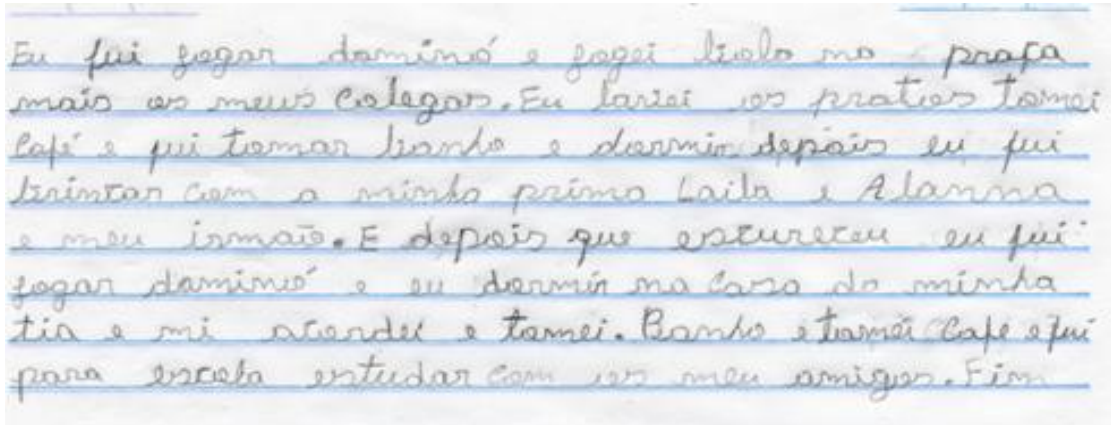
Aluno 2:



No texto do aluno 2, percebemos uma cronologia nos fatos narrados, relatados de forma clara e objetiva. Os desvios ortográficos são poucos, quase que não aparecem erros de concordância verbal. O texto é estruturado em um só parágrafo e um só período, carecendo então de atenção à pontuação. O aluno apresenta bom domínio da escrita de palavras que

fazem parte do seu cotidiano, além de narrar cronologicamente o que fez durante o dia com muita clareza e objetividade.

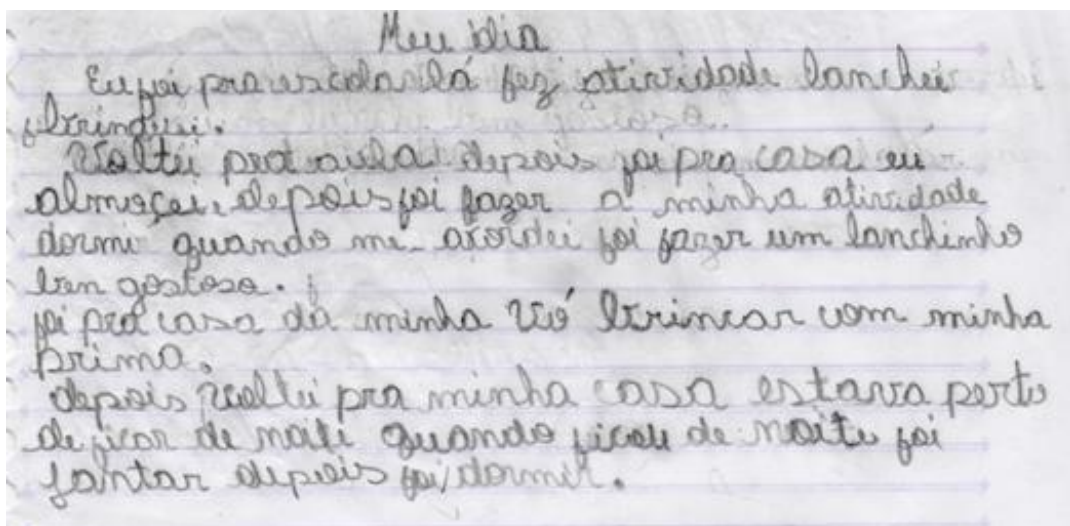
Aluna 3:



Eu fui jogar dominó e jogar bola na praça
mais os meus colegas. Eu lancei os pratos tomei
café e fui tomar banho e dormir depois eu fui
brincar com a minha prima Laila e Alanna
e meu irmão. E depois que estureceu eu fui
jogar dominó e eu dormi na casa da minha
tia e me acordei e tomei. Banho e tomei café e fui
para escola estudar com os meus amigos. Fim

O texto da aluna 3 é construído em quatro parágrafos. Não apresenta muitos problemas de convenção de escrita, o relato dos fatos obedece a uma cronologia, clara e objetiva, até mesmo percebemos certa descontração, quando ela diz “fui fazer um lanchinho bem gostoso”. A aluna tem dificuldade em usar o verbo ir no pretérito perfeito. Em vez de usar a forma fui, usa “foi”. Há problemas de pontuação e início de parágrafo com letra inicial minúscula.

Aluna 4:

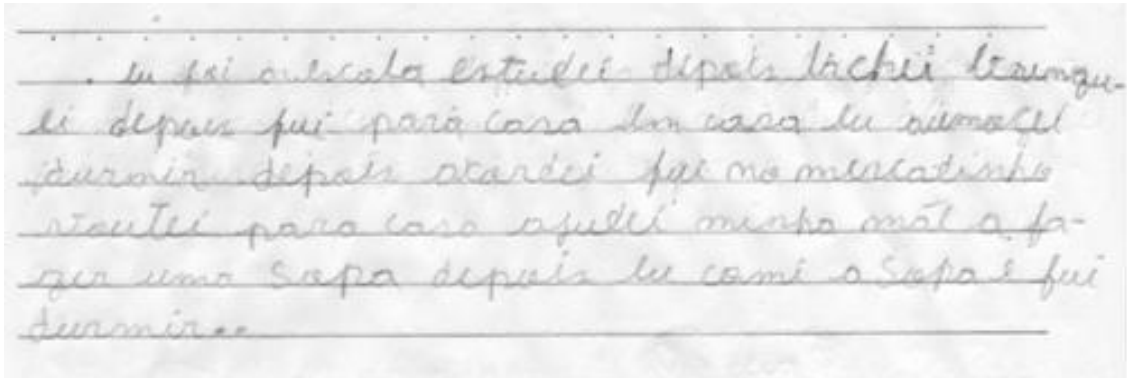


Meu dia
Eu fui para a escola fiz atividade lanchei
e brinquei.
Voltei para casa depois fui para casa eu
almocei depois fui fazer a minha atividade
dormi quando me acordei fui fazer um lanchinho
bem gostoso.
Fui para casa da minha vó brincar com minha
prima.
Depois voltei para minha casa estava perto
de ficar de noite quando ficou de noite fui
faltar depois fui dormir.

O texto da aluna 4 é um pouco confuso quanto à ordenação dos fatos vivenciados. Ela já inicia dizendo que foi jogar dominó e bola na praça. Há alguns desvios de escrita e de

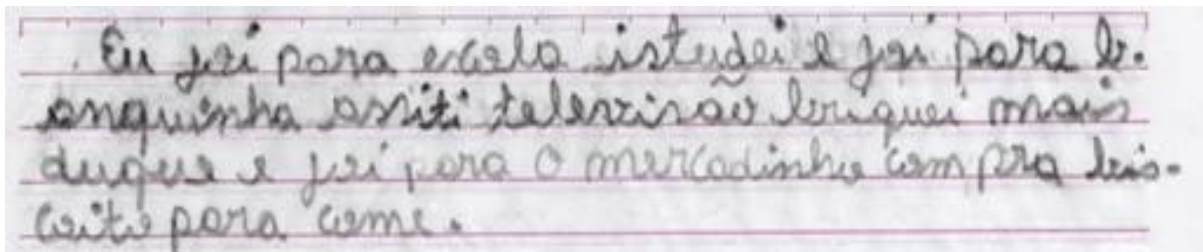
pontuação. O texto é estruturado em apenas um parágrafo. A divisão dos períodos apresenta problemas, não há uma cronologia dos fatos narrados, mas notamos que a aluna tem bom domínio da grafia das palavras.

Aluno 5:



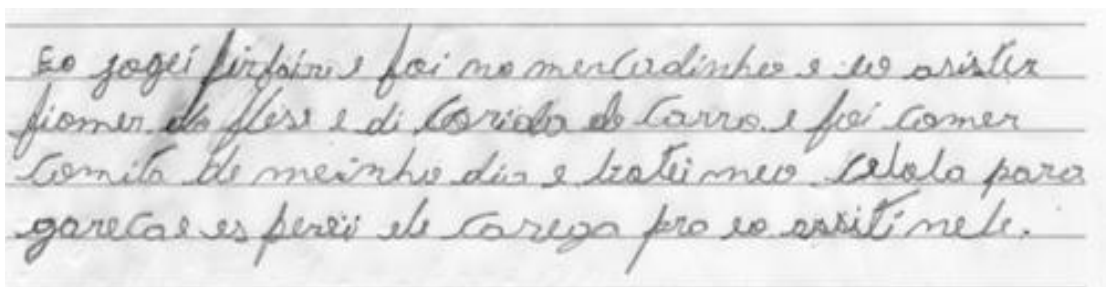
O texto da aluna 5 é estruturado em um só parágrafo e um só período. Não há o uso de vírgulas nem de pontos. Há alguns desvios de escrita, início de parágrafo com letras minúscula, além de ultrapassar a margem direita da folha. Desconsiderando os aspectos anteriores, a aluna consegue organizar bem os fatos narrados.

Aluno 6:



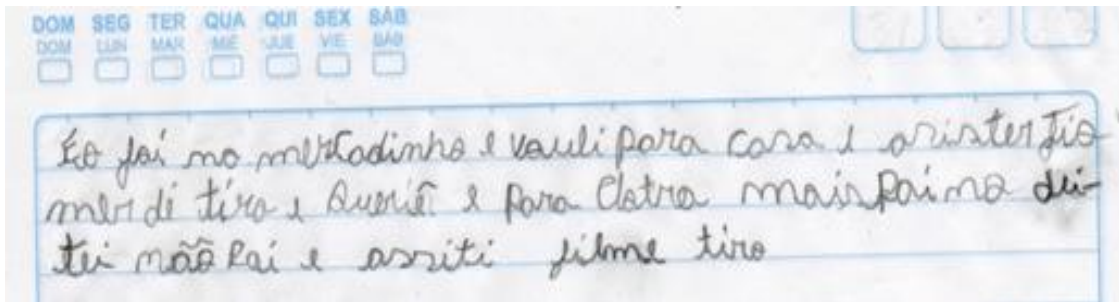
O texto da aluna 6 é bem curto, organizado em apenas um parágrafo e um período. Os fatos narrados não estão bem claros em que momento do dia aconteceram. Há muitos desvios de escrita, como “istudei”, “briguei”, translineação e falta do uso da vírgula.

Aluno 7:



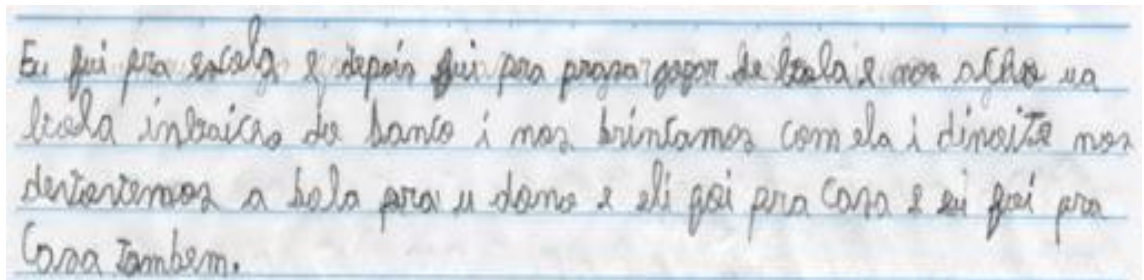
No texto do aluno 7 não podemos precisar em que momento do dia os fatos aconteceram. Não há, aparentemente, uma cronologia dos fatos relatados. Há muitos desvios de escrita, de concordância e de pontuação, o que compromete o entendimento do que foi escrito. A oralidade é bem marcante.

Aluno 8:



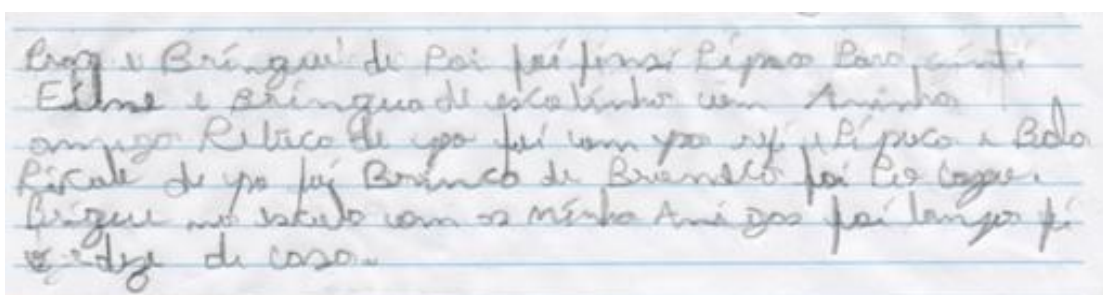
O texto do aluno 8 é bem curto. Não podemos precisar em qual momento do dia aconteceram os fatos narrados. Há muitos desvios de convenção da escrita, pontuação, acentuação. Em alguns momentos fica difícil compreender o que ele está narrando, pois não dá para entender que palavra o aluno tinha a pretensão de escrever.

Aluno 9:



O texto do aluno 9 segue uma certa cronologia. Apesar dos desvios de escrita, de concordância e de pontuação, podemos entender o que ele fez ao longo do dia. É um texto muito curto, com uma oralidade marcante, escrito apenas em um parágrafo e um único período, que resume de forma sintética como foi o dia dele.

Aluno 10:



O texto da aluna 10 se constitui de um amontado de palavras em quase toda a sua extensão. Ainda assim, as palavras apresentam muitos desvios de escrita, o que dificulta a sua compreensão. A aluna apresenta pouco domínio da escrita de palavras que fazem parte do dia a dia dela. É um texto composto de um parágrafo com apenas um período.

O resultado da aplicação do teste mostrou que havia muitos desafios a serem superados nessa turma, que praticamente era multisseriada dentro da mesma série. Quase todos escreveram os textos em um só parágrafo, em um único período. A noção de texto para eles é de escrever como vem à cabeça, sem preocupação com a organização de acordo com o gênero trabalhado. Os desvios de convenção da escrita e gramaticais são muitos, chegando mesmo a comprometer o entendimento do que o aluno está querendo dizer. Dois textos praticamente são um amontoado de letras, no qual, muitas vezes, nem conseguimos identificar qual a palavra que está sendo formada. A seguir, apresentamos um quadro sintetizando o resultado do teste diagnóstico na produção textual.

Quadro 1 - Organização estrutural dos textos

Texto com apenas um parágrafo	09
Texto desenvolvido em torno de dois ou mais parágrafos	01
Texto com até três linhas	02
Texto com quatro linhas	03
Texto com seis linhas	02
Texto com oito linhas	02
Texto com onze linhas	01

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 - Principais problemas encontrados

Organização e desenvolvimento das idéias
Acentuação
Grafia
Concordância
Falta de uso dos sinais de pontuação

Fonte: Dados da pesquisa

Mesmo com os pontos negativos, devemos ressaltar o interesse que eles tiveram em escrever, em colocar, a sua maneira, as idéias que vinham à cabeça daquilo que foi proposto pelo professor. Por si só isso já é um ganho se observarmos que muitos não querem parar para pensar e produzir um texto. É preciso muita paciência e estratégias do professor para alcançar esse público para que veja sentido na aquisição da habilidade da escrita.

O que vemos no resultado do diagnóstico é um reflexo da pandemia da Covid-19. Sem nenhuma intervenção séria e eficiente por parte das secretarias de educação, a maioria desses alunos chegará ao sexto ano com profundos problemas no seu desenvolvimento cognitivo,

dentre eles o da escrita. O trabalho com a sequência didática, tendo como gênero textual o diário, buscou contribuir para minimizar os sérios problemas de escrita que esses alunos do 5º ano do ensino fundamental enfrentavam, amenizando assim os impactos que certamente eles encontrarão no ensino fundamental II.

A aplicação da SD trouxe ganhos significativos para o desenvolvimento cognitivo de quase todos os alunos, tanto na produção textual, quanto em outros aspectos, como leitura e expressão oral. A seguir apresentamos um resumo da sequência didática que foi aplicada aos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. No caderno pedagógico ela está detalhada, com todas as explicações, aula a aula, de como as atividades poderão ser desenvolvidas. (Ver Quadro 3).

Quadro 3 - Resumo da sequência didática

AULA	DATA	ATIVIDADE	HABILIDADES	RECURSOS	TEMPO
01	10/10/2022	Apresentação da situação	EF35LP10, EF03LP12, EF03LP13	Quadro, giz ou pincel para quadro branco, cartolina.	60 min.
02	12/10/2022	Leitura do texto Oi diáriozinho	EF35LP01, EF15LP02, EF15LP03	Cópia do texto: Meu diário quase secreto.	60 min.
03	14/10/2022	Interpretação do texto aula anterior	EF15LP01, EF15LP03, EF05LP09	Cópia da atividade de interpretação do texto da aula anterior.	60 min.
04	17/10/2022	Produção inicial	EF03LP13, EF35LP09, EF15LP05, EF05LP11	Quadro. Pincel para quadro branco ou giz, caderno.	60 min.
05	19/10/2022	Primeira escrita do diário em caderno brochura	EF35LP08, EF35LP07, EF15LP05	Caderno brochura ou similar, lápis, borracha.	60 min.
06	21/10/2022	Trabalho com a organização/estrutura do texto	EF15LP05, EF15LP06, F03LP013, EF05LP11, EF35LP01	Caderno brochura, lápis grafite.	60 min.
07	24/10/2022	Trabalho com a convenção da escrita: acentuação de maiúscula e minúscula, ortografia.	EF04LP04,	Caderno brochura, lápis, borracha, dicionário.	60 min.
08	26/10/2022		EF04LP05,		Cada aula
09	31/10/2022		EF05LP01, EF05LP04, EF35LP07		
10	04/11/2022	Trabalho com concordância verbal e nominal	EF05LP05,	Caderno brochura.	60 min.
11	07/11/2022		EF05LP06, EF35LP07,		
12	09/11/2022	Conhecendo palavras e expressões que mostram os estados emocionais do autor.	EF03LP09, EF03LP13	Cópia do texto, caderno brochura.	60 min.
13	11/11/2022	O uso de palavras/expressões que mostram os sentimentos/emoções do autor do texto	EF03LP09,	Caderno do aluno, quadro, pincel para quadro branco ou giz.	60 min.
14	16/11/2022		EF03LP13		Cada aula
15	18/11/2022	Produção final	EF15LP05, EF04LP11, EF05LP12	Caderno do aluno	60 min.

Fonte: Dados da pesquisa

Após a aplicação prática da SD, foi necessário fazer uma análise dos resultados obtidos. É o que mostraremos no capítulo a seguir.

4 - ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados é uma parte fundamental de qualquer trabalho científico, pois permite que o pesquisador obtenha informações valiosas a partir dos dados coletados durante a pesquisa. Ela permite, dentre outras possibilidades, que se possa avaliar a validade dos resultados obtidos e comunicar, de forma clara e objetiva, os principais achados da pesquisa.

Nessa parte do trabalho, analisaremos a evolução ou não dos alunos que produziram os textos solicitados durante a aplicação da SD. Inicialmente, após a aplicação do teste diagnóstico, no qual foi observado o nível de conhecimento dos alunos, foi elaborada uma sequência didática, num total de quinze aulas. A quantidade de aulas a princípio pode parecer alta, mas o trabalho com o desenvolvimento da escrita requer tempo para que os alunos assimilem o processo de criação. Inicialmente iremos analisar os primeiros textos produzidos da SD.

A produção escrita foi iniciada efetivamente na aula de número 04. As três aulas anteriores foram usadas para apresentar aos alunos o gênero textual diário. Nas duas primeiras aulas discutimos formas de como poderia ser feito o registro dos acontecimentos do dia a dia deles, foi apresentado o gênero textual diário, a leitura e a interpretação de um texto intitulado *Diário quase secreto*. As atividades das duas primeiras aulas privilegiaram a participação e o desenvolvimento da oralidade dos alunos, algo que vem sendo negligenciado por parte de muitos professores.

Em sala de aula é visto que a escrita tem um papel maior do que a expressão oral dos alunos. Essa é uma prática que vem acontecendo há anos devido à supremacia que muitos dão à escrita, deixando de lado a oralidade. Para Marcuschi (2008), oralidade e letramento devem ser investigados fazendo uma referência direta do papel das duas práticas na civilização contemporânea. Daí a necessidade de desenvolver atividades pedagógicas que estimulem a participação oral dos alunos sem detrimento das atividades escritas.

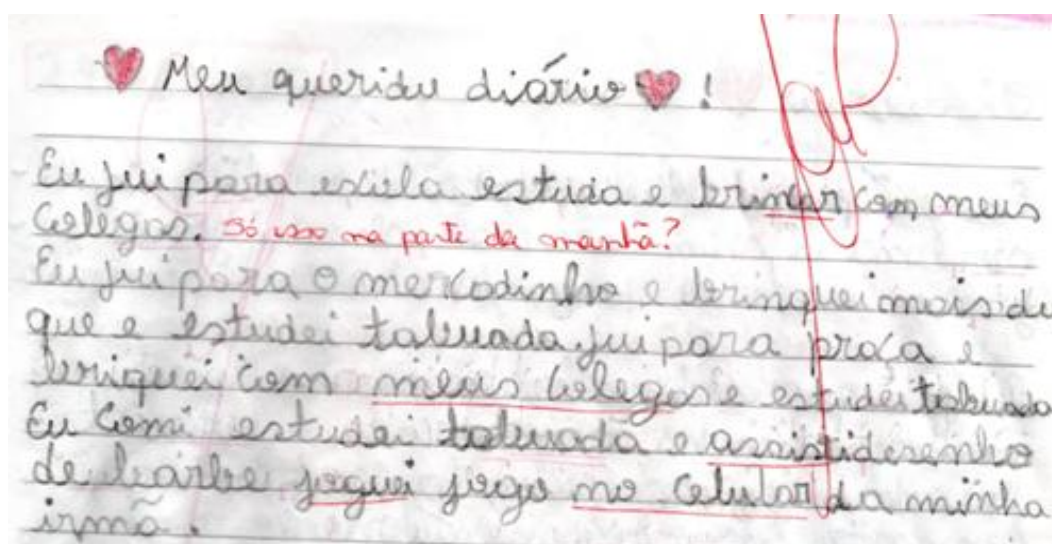
O resultado das duas primeiras aulas foi muito satisfatório. Os alunos participaram ativamente, dando suas opiniões, mostrando compreender o que é um diário, para que serve, bem como a estrutura própria do gênero. Além da participação oral, os alunos leram o texto *Diário quase secreto*, primeiro silenciosamente, depois em voz alta, um trecho do texto.

A aula 3 privilegiou aspectos de interpretação escrita das informações do texto. Os alunos receberam material impresso com perguntas sobre o texto lido e comentado na aula anterior para que respondessem. Eles tiveram 20 minutos para resolver as três perguntas do

exercício. Dos trezes alunos, dois só conseguiram responder com a ajuda do professor a questão 1, que era de F ou V, e a questão 3, que era de marcar um X. Provavelmente esses alunos não conseguiram responder às outras questões por apresentarem muita dificuldade em leitura e escrita. Os demais acertaram tanto as questões discursivas quanto as objetivas, mostrando que entenderam quais são as características do gênero textual diário.

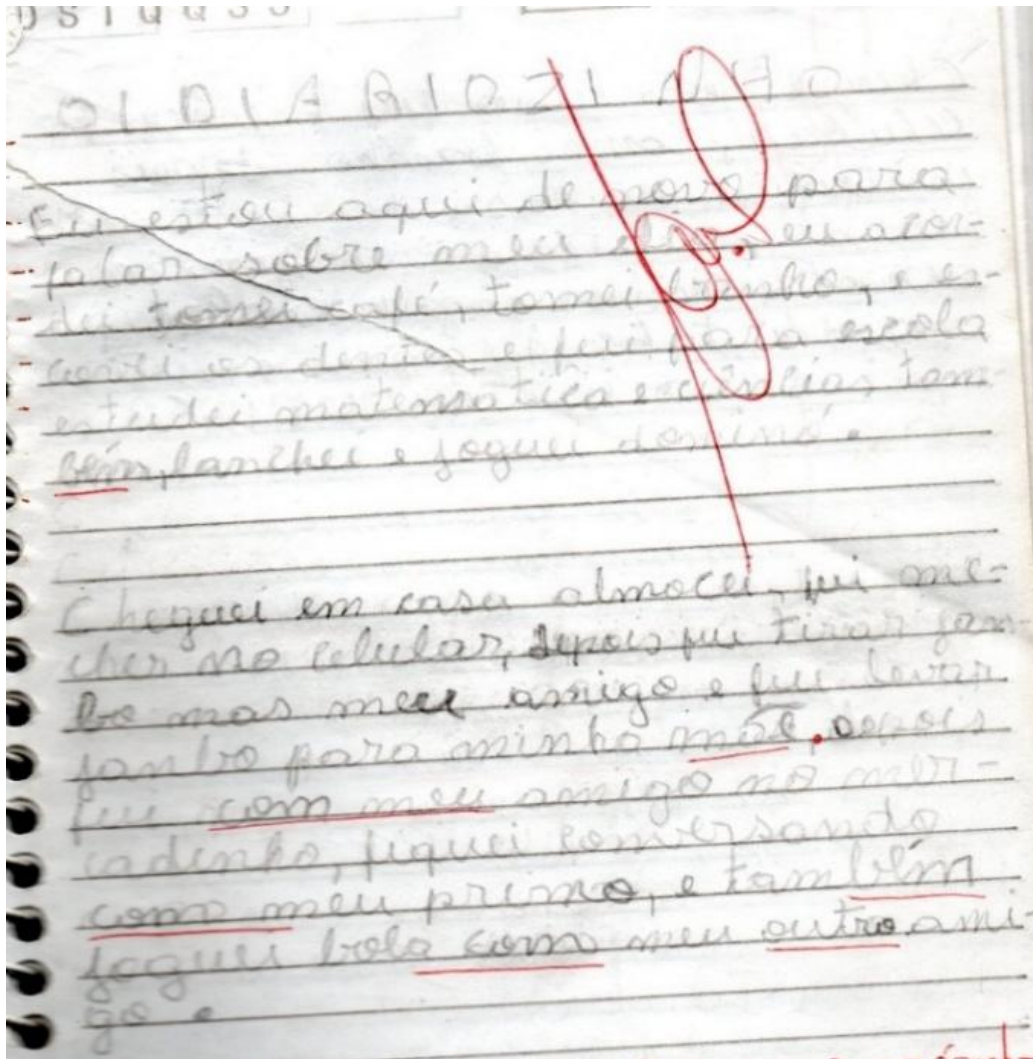
Na aula 4 tivemos a produção inicial dos alunos, que é uma etapa muito importante da sequência didática, pois “permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 98). Essa produção inicial já foi feita no caderno brochura, dos próprios alunos. Diante das explicações dadas nas três aulas anteriores, o resultado da produção foi o seguinte:

Aluno 6:



O primeiro texto do aluno 6 traz um relato do que ele fez durante o dia, numa certa ordem cronológica dos fatos, mas ainda sem a definição do que foi feito pela manhã, tarde e noite, em um texto com apenas oito linhas. As partes grifadas em vermelho mostram desvios gramaticais que foram corrigidos pelo aluno com orientação do professor. Quanto à estrutura, faltam a data e a despedida.

Aluno 2:



O aluno 2 fez um texto dividido em dois parágrafos, do que aconteceu com ele durante o dia. Notamos que os fatos são narrados em ordem cronológica, dando a entender que o que ele narra aconteceu pela manhã e pela tarde. Não há relato do que ele fez à noite. Quanto à estrutura, o aluno não colocou a data nem a despedida, como orientado nas aulas anteriores. Os desvios gramaticais não são muitos, estão grifados em vermelho e foram corrigidos pelo aluno com orientação do professor. Percebemos que o aluno 02 tem fluência na escrita e na organização das ideias.

O aluno 7 seguiu quase todas as orientações das aulas anteriores. O texto está dividido em três parágrafos, contando o que foi feito pela manhã, tarde e noite. Ele começa a contar desde a hora em que se acordou até a hora em que foi dormir, fazendo uma cronologia dos fatos vivenciados com bastante clareza. Ele pula algumas linhas de um parágrafo para outro, chegando mesmo a colocar o nome entre o primeiro e o segundo parágrafo, o que não prejudicou a fluidez do texto. Com a relação à estrutura, o aluno não colocou a data nem a despedida. Há alguns desvios gramaticais, mas que não comprometeram a compreensão e fluidez do texto.

Os demais textos apresentaram basicamente os mesmos problemas quanto à organização das ideias, estrutura e desvios gramaticais. O quadro a seguir mostra o resultado. (Ver Quadro 4).

Quadro 4 - Textos: problemas quanto à organização das ideias

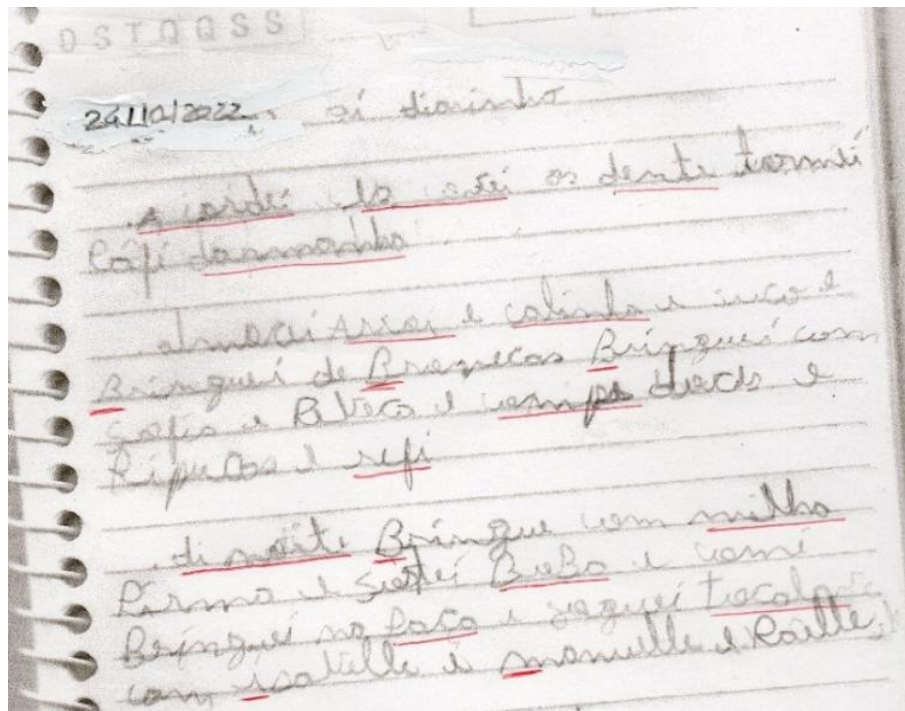
Nº DE ALUNOS	RESULTADO
04	Escrevem textos seguindo as orientações
03	Escrevem com apenas um parágrafo; problemas na organização das ideias e muitos desvios gramaticais.
04	Escreveram textos divididos em dois parágrafos; problemas na organização das ideias e muitos desvios.
02	Não fizeram a produção inicial

Fonte: Dados da pesquisa

- 04 alunos escreveram os textos dividindo em três parágrafos, com data, saudação inicial e final, com alguns problemas de ordem gramatical, mas com fluidez na organização das ideias.
- 04 alunos escreveram os textos dividindo em apenas dois parágrafos. Há problemas na organização das ideias e na estrutura do texto. Há também muitos desvios gramaticais.
- 03 alunos escreveram os textos em apenas um parágrafo, sem data, com saudação inicial, sem despedida, com problemas na organização das ideias e com muitos desvios gramaticais.
- 02 alunos não fizeram a produção inicial nessa aula. Eles têm precário domínio de leitura e da escrita. Conseguem escrever palavras com no máximo três sílabas.

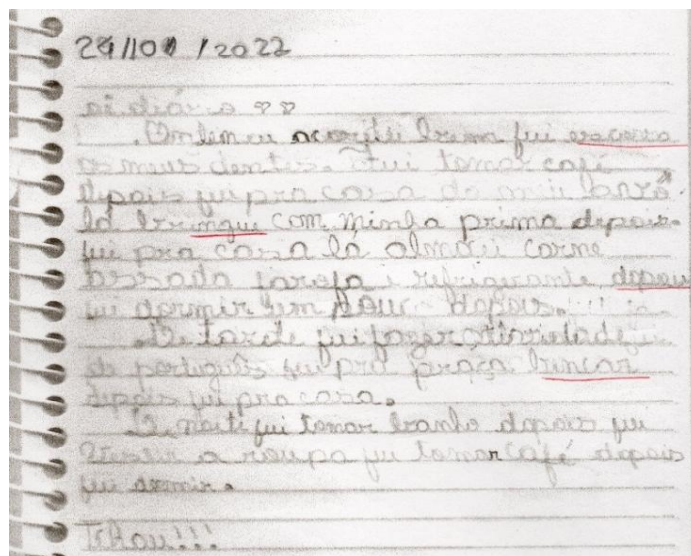
Nas aulas de **07** a **10** o trabalho teve como foco a convenção da escrita, observando questões como a acentuação, uso de letras maiúscula e minúscula, bem como as questões ortográficas. A questão da estrutura e da organização do texto também foi trabalhada,

Aluno 10:



O texto do aluno 10 apresenta alguns problemas na estrutura. A saudação, que viria na segunda linha, está junto com a data. Não há despedida. O texto está dividido em três parágrafos, relatando o que fez pela manhã, tarde e noite de forma cronológica. No entanto, há muitos desvios de convenção da escrita, como nas palavras “arroi” ao invés de arroz; “compei”, ao invés de comprei; “milha” em vez de minha, dentre outros. Há problemas de concordância em “os dente”. Além da oralidade muito marcante, o aluno não faz o uso de vírgulas em nenhum dos parágrafos, nem do ponto final.

Aluno 3:

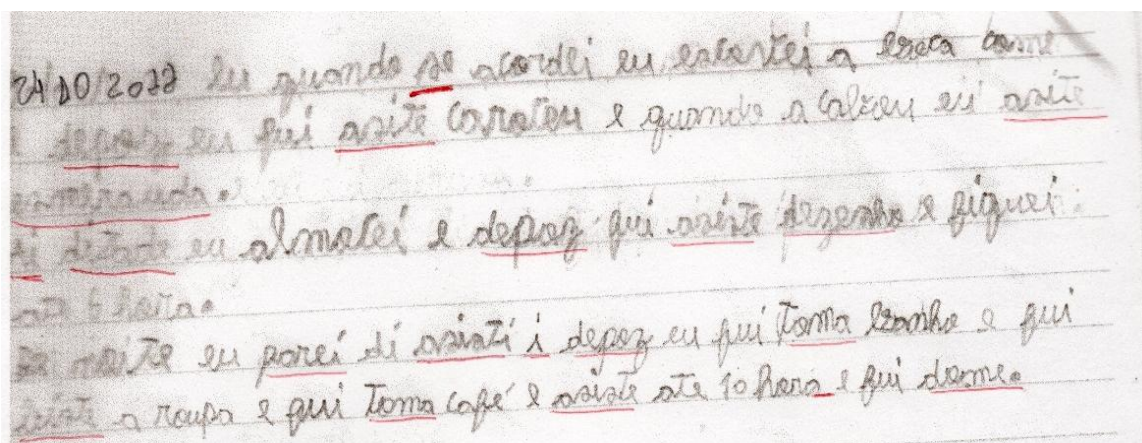


O texto do aluno 3 segue toda a estrutura e organização que o gênero textual diário preconiza. Ela já inicia o texto dizendo como acordou naquele dia – “eu acordei bem”. Em seguida faz um relato cronológico muito claro do que fez nos três períodos da manhã, tarde e noite. O texto é escrito com muita fluidez. Quanto aos aspectos gramaticais, notamos que a aluna tem bom domínio da escrita das palavras, apresentando deslizos pontuais, como em “fui escova” em vez de fui escovar; “brinque” em vez de brinquei; “bincar”, em vez de brincar.

Aluno 9:

O texto do aluno 9 foi construído em sete linhas e três pequenos parágrafos. A estrutura apresenta problemas, pois não tem a saudação inicial e nem a despedida. Os parágrafos são muito curtos. O aluno faz um relato bastante sucinto do que fez nos três períodos do dia. O texto apresenta muitos desvios gramaticais, como: início de parágrafo com letra minúscula, “se acordei” em vez de me acordei; “depoz”, em vez de depois; “detade”, em vez de à tarde; dezenho, em vez de desenho, dentre outros. Pela escrita do aluno percebemos que ele tem domínio precário da escrita das palavras, mesmo daquelas que fazem parte do cotidiano dele.

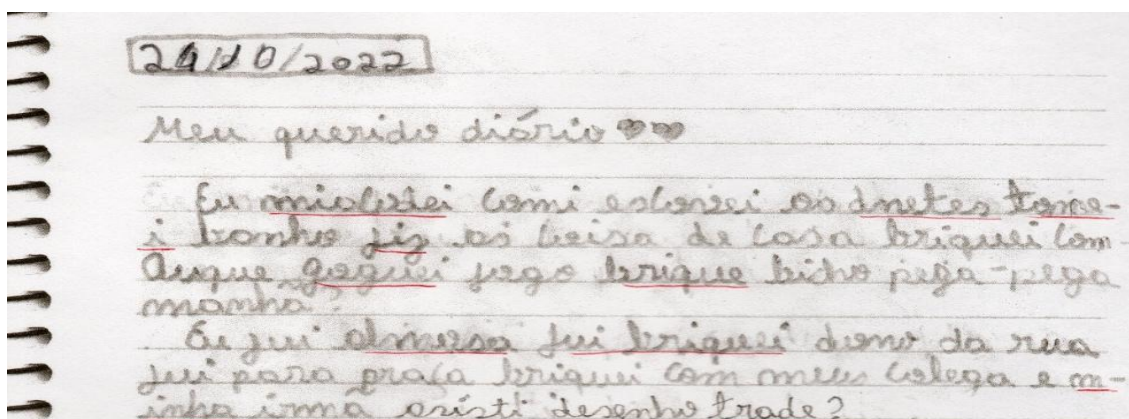
Aluno 6:



A aluna 6 escreveu o texto com 08 linhas, faltando colocar a saudação final para completar a estrutura do gênero diário. Embora ela não tenha apontado, podemos entender que o texto relata os acontecimentos do período da manhã e da tarde. Quanto aos aspectos gramaticais, notamos que há vários desvios, a exemplo de “meacodei” em vez de me acordei;

dnetes, em vez de dentes; translineação na palavra tome-i; goguei, ao invés de joguei, dentre outros, o que não comprometeu a compreensão e a cronologia com que a aluna relatou os acontecimentos.

Aluno 2:



O texto do aluno 2 foi escrito em 19 linhas e três parágrafos bem demarcados. Ele descreve quase tudo o que fez durante o dia, dividindo entre manhã, tarde e noite. O texto tem bastante fluidez na narrativa dos acontecimentos, faz uso de vírgulas, mas os períodos não são divididos por ponto. Quanto aos aspectos gramaticais, notamos que o aluno tem bom domínio na escrita das palavras, com problemas pontuais nas palavras “voutei” em vez de voltei; assinstino, em vez de assistindo.

Os demais textos apresentavam praticamente os mesmos problemas de desvios gramaticais. Nas três aulas dedicadas a trabalhar os desvios ortográficos, a rotina era seguinte: a primeira atividade da aula era o trabalho com os diários. Logo que entravam na sala os alunos entregavam os cadernos ao professor, que lia, assinalava todos os desvios encontrados e devolvia os cadernos para eles, pedindo que buscassem no dicionário a grafia correta das palavras destacadas, exceto dos tempos verbais, que eram corrigidos diretamente no quadro, assim como as palavras que não eram encontradas nos dicionários existentes ¹⁹ na escola.

A tarefa de correção tinha muitas idas e vindas durante as aulas. Um aluno ajudava ao outro a encontrar, no dicionário, as palavras que estavam apontadas no caderno. No início foi trabalhoso e um pouco estressante porque muitos não tinham familiaridade com essa

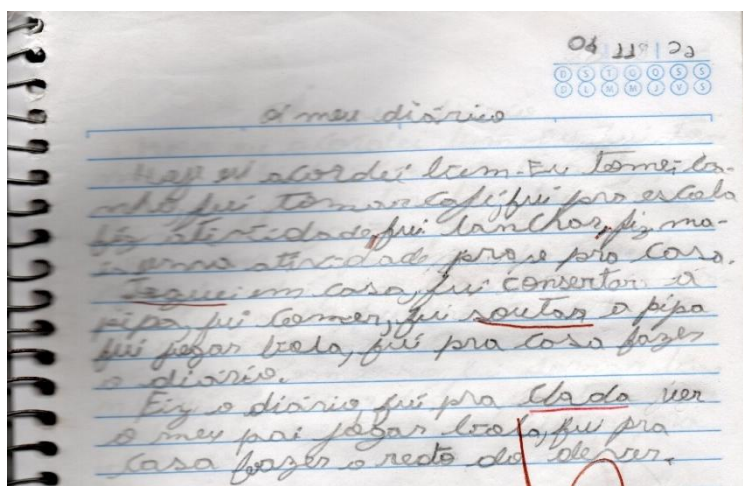
¹⁹ Na Unidade escolar só há minidicionários, que foram distribuídos pelo Governo Federal. Como tem muito tempo de uso, muitos deles estão rasgados, faltando páginas, o que prejudica o trabalho de pesquisa.

ferramenta de pesquisa e alguns se recusavam a fazer a correção. Havia também situações em que os alunos que conheciam como se escrevia determinada palavra “ajudavam” colega a corrigi-la no texto, o que os deixava mais envolvidos uns com os outros e facilitava a fluidez do trabalho de correção. Essa metodologia está perfeitamente em sintonia com o que diz Doris (2009, p.93). Segundo a autora, a assistência cooperativa entre os alunos pode favorecer o progresso de aprendizagem da turma, pois os “alunos são uma das principais fontes de assistência informal oferecida pela escola”.

Esse trabalho, segundo a autora, não retira a importância da interação do professor no progresso dos alunos. Ainda que muitos critiquem essa forma de *feedback*, Doris (2009) o defende por acreditar que o *feedback* colaborativo permite que os alunos, no engajamento da atividade proposta, construam o significado enquanto testam e trabalham novas ideias, oportunizando assim assumirem um papel mais ativo na sua própria aprendizagem. Ao oportunizar esse tipo de interação, os alunos não só se beneficiam em ver como os leitores compreendem suas ideias e o que eles precisam melhorar, mas também desenvolvem a habilidade necessária para analisar e revisar, de modo crítico, a sua própria escrita.

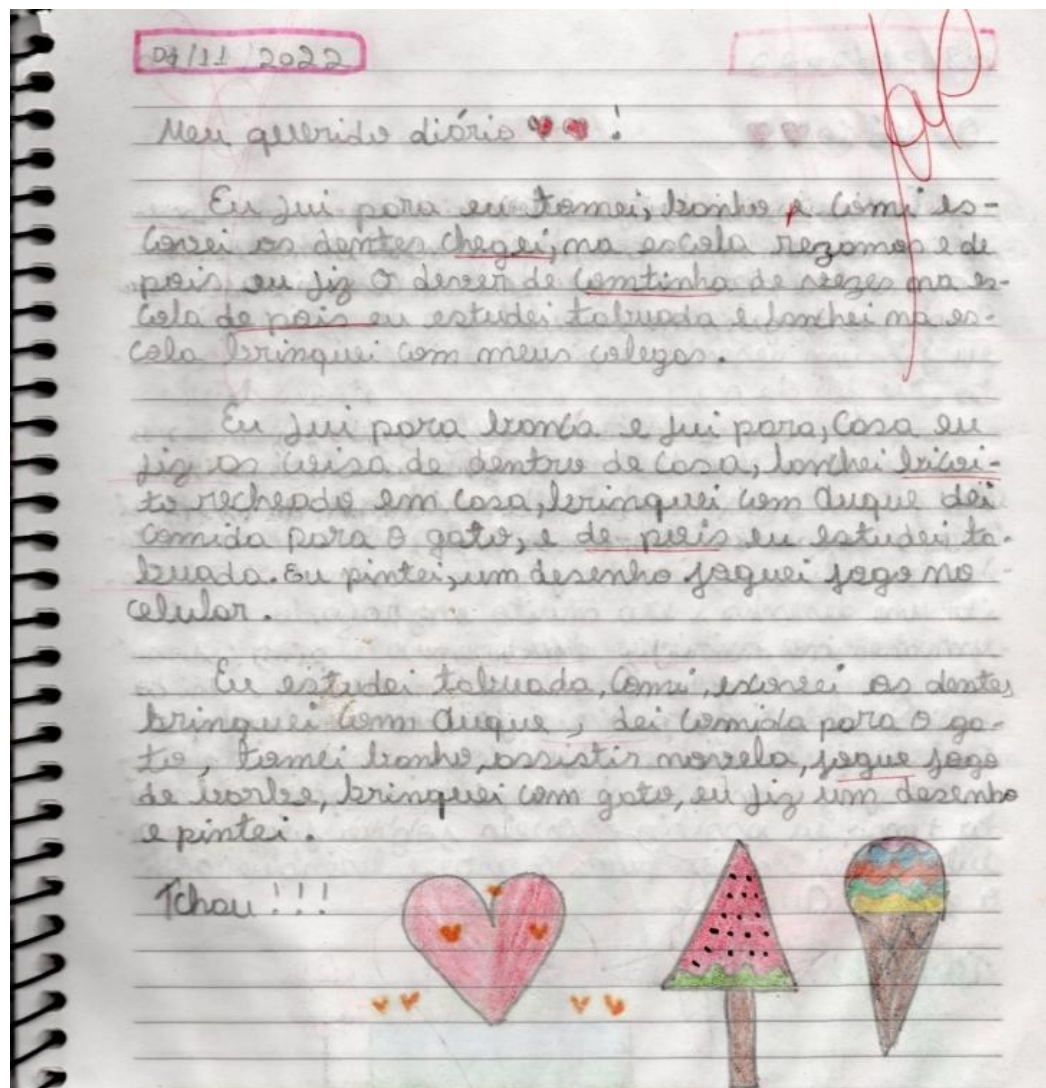
Ao final dessas aulas, pôde-se perceber uma redução expressiva nos desvios inicialmente encontrados. A maioria dos alunos já não cometia desvios na escrita de palavras que faziam parte do cotidiano deles. A pontuação é outro ponto a ser destacado. Observamos o uso de vírgulas e de ponto, tanto continuativo – dividindo períodos – quanto o ponto final. A seguir apresentamos dois textos para ilustrar o avanço dos alunos nos aspectos gramaticais do texto.

Aluno 7:



Se formos comparar o texto escrito pelo aluno 7 na aula do dia 24, veremos que as ocorrências de desvios gramaticais diminuíram bastante. Encontramos problemas de grafia na palavra “Joquei” em vez de joguei; “soltar” em vez de soltar; “clada” em vez de quadra. O texto ainda é curto, com apenas onze linhas, relatando de forma sucinta o que ele fez durante o dia. Quanto à estrutura, não há a despedida. Observamos também que o aluno usou ponto continuativo na linha 03, ponto sinalizando fim do primeiro parágrafo na linha 06. Ele usa ponto final também no segundo e terceiro parágrafos. Concluimos então que houve um avanço considerável quanto ao domínio dos aspectos gramaticais quando comparamos os textos iniciais desse aluno.

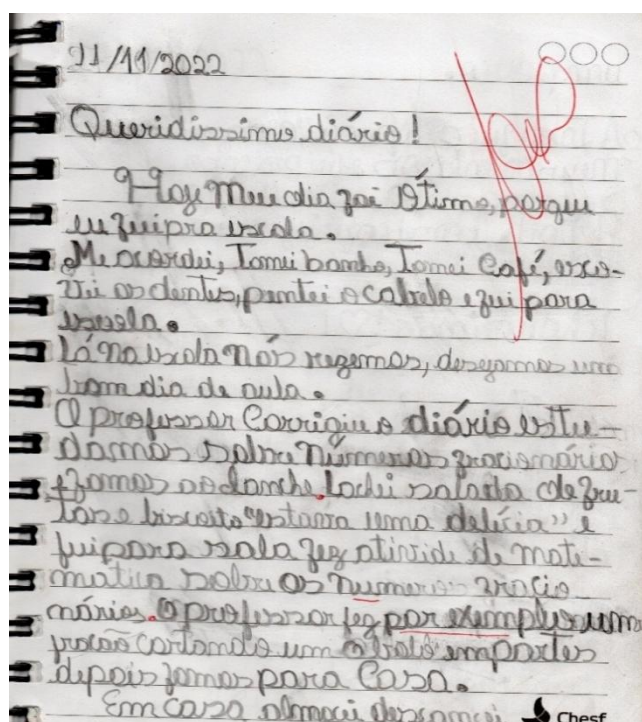
Aluno 6:



O texto da aluna 6 surpreendeu pela extensão. Ao todo são 17 linhas em caderno tipo universitário, não é o brochura. Na comparação com o texto da aula do dia 24 de novembro há um avanço surpreendente em todos os aspectos, como organização estrutural de acordo com o gênero diário, cronologia, descrição bem clara dos fatos vivenciados e do número de linhas escritas. O domínio da escrita das palavras está bom, com alguns problemas pontuais, como nas palavras “chegei”, em vez de cheguei; “bicoito” em vez de biscoito, dentre outros. Interessante notar que a aluna ilustra a página com desenhos, não só nessa, mas em praticamente todas as outras páginas, o que mostra uma relação de carinho com os textos produzidos.

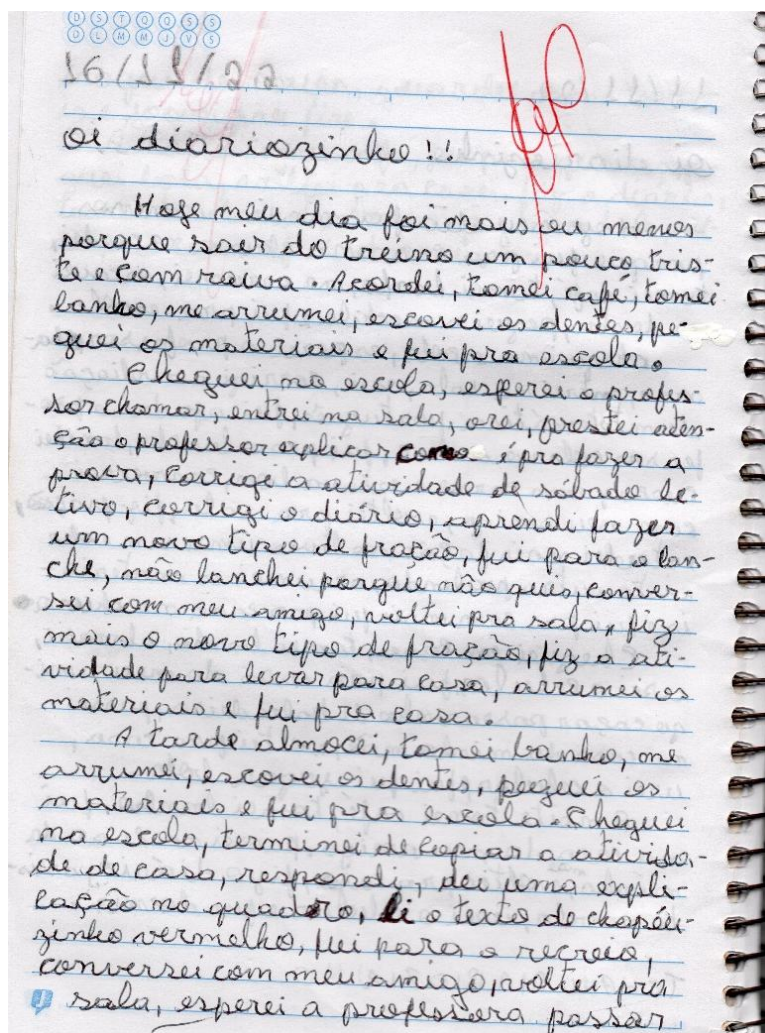
As aulas 12 a 14 tiveram como foco o uso de palavras e expressões que demonstrassem como o autor do texto estava se sentindo emocionalmente, o que ele estava sentindo, como caracterizava determinadas situações do dia a dia. Para isso os alunos teriam que fazer uso de adjetivos, locuções adjetivas e advérbios. A inclusão dessas aulas foi necessária porque os textos até então faziam um relato muito frio do que eles haviam feito durante o dia, sem dizer o que sentiram, como caracterizavam determinadas situações e eventos. Não houve uma aula específica sobre adjetivos, mas através de exemplos no quadro os alunos eram levados a perceber o quanto o uso de determinadas palavras e expressões faziam toda a diferença no texto, deixando-o mais rico e expressivo. Abaixo, exemplo de alguns textos após essas aulas:

Aluno 3:



servido. A aluna poderia ter utilizado outras expressões, mas cumpre a proposta, o que não fazia nos textos anteriores.

Aluno 2:



O aluno 2 também escreveu textos com muitos detalhes do que fez durante o dia. Como o caderno dele é do tipo brochura ele usava uma página e a metade da outra para relatar o que tinha feito. A estrutura do gênero textual é perfeitamente seguida. Vale destacar que na imagem não está todo o texto. Os desvios gramaticais são poucos, a considerar a extensão da produção escrita. Na primeira linha o aluno já expressa que o dia dele foi “mais ou menos”, utilizando assim um advérbio de modo. Em seguida ele utiliza o adjetivo “triste” para expressar o estado emocional em que saiu do treino. No mesmo período ele ainda diz que estava com raiva. Provavelmente algo que o desagradou muito aconteceu nesse treino. Essas

expressões ainda não eram utilizadas pelo aluno nos textos anteriores, o que mostra que ele assimilou bem as orientações dadas na aula que tratava dessa questão.

Ao final das aulas **12**, **13** e **14** a maioria dos alunos já conseguia usar expressões para melhor caracterizar o que eles fizeram durante o dia. Inicialmente muitos tiveram dificuldades. Foi necessário que eles reescrevessem e mostrassem o texto várias vezes, buscando palavras que atendessem ao que estava sendo solicitado, o que está em consonância com Doris (2009), quando fala do papel crucial do *feedback* do professor no processo de desenvolvimento das habilidades de escrita. Essa etapa foi desgastante, pois alguns alunos não queriam, a princípio, revisar o texto para encontrar as palavras adequadas para melhor traduzir as emoções. Quanto a essa questão Passarelli (2012) diz:

a revisão é a etapa contra a qual os alunos mais se rebelam. Ela é pouco praticada na escola, pois se observa que, frequentemente, os rascunhos das redações trazem poucas correções... muitas redações passadas a limpo em quase nada diferem dos rascunhos. Os textos são relidos com rapidez, o que não permite uma leitura crítica.

Mesmo sendo um tipo de escrita de cunho particular, foi possibilitado aos alunos que já tinham assimilado melhor o conteúdo ajudarem aos que estavam com dificuldades, já que a própria concepção do projeto se intitula *Meudiário quase secreto*. Como não havia Confidências nem algo de cunho bastante íntimo nos textos, esse processo pôde ser realizado com relativa tranquilidade.

Na aula **15**, a última, fizemos a produção final. Esse é o momento de os alunos colocarem em prática tudo o que foi trabalhado nas aulas anteriores. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.106):

No momento da *produção final*, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência.

O resultado foi muito satisfatório, ultrapassou a meta estabelecida. Alunos que iniciaram escrevendo apenas cinco linhas, terminaram escrevendo longos textos, com vinte linhas ou mais. Quanto aos desvios gramaticais, inicialmente havia muitos, desde os elementares, como a escrita da palavra escola, que alguns grafavam “iscola”, aos mais complexos, como é o caso da concordância verbal e nominal. Ao observar as últimas produções, já se nota que boa parte dos alunos já não apresenta tantos desvios como nas produções iniciais. As ideias, que eram apresentadas de forma sucinta, fragmentadas,

ocupando cinco, seis linhas, agora já são apresentadas de forma detalhadas, como muita clareza, organização e cronologia dos fatos.

Consideramos então que houve um avanço, em graus diferentes, de todos os 11 alunos que participaram do trabalho, uns mais outros menos, mas que avançaram do ponto inicial em que se encontravam. A seguir, alguns textos produzidos na aula 15, que foi a produção final da sequência didática, etapa muito importante, pois segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.106-107):

A produção final é o momento, se assim se desejar, para uma avaliação de tipo somativo. Quer o professor utilize, nessa ocasião, tal e qual, a lista de constatações construída durante a sequência ou escolha uma grade diferente quanto a sua forma, o importante é que o aluno encontre de maneira explícita os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação.

A seguir, apresentamos três amostras das produções finais dos alunos que mais evoluíram na escrita durante a aplicação da sequência didática.

Aluno 4:

10/11/2022

oi diarioginho

Hoje o meu dia foi muito bom porque eu tomei banho, escovei os dentes e fui tomar café.

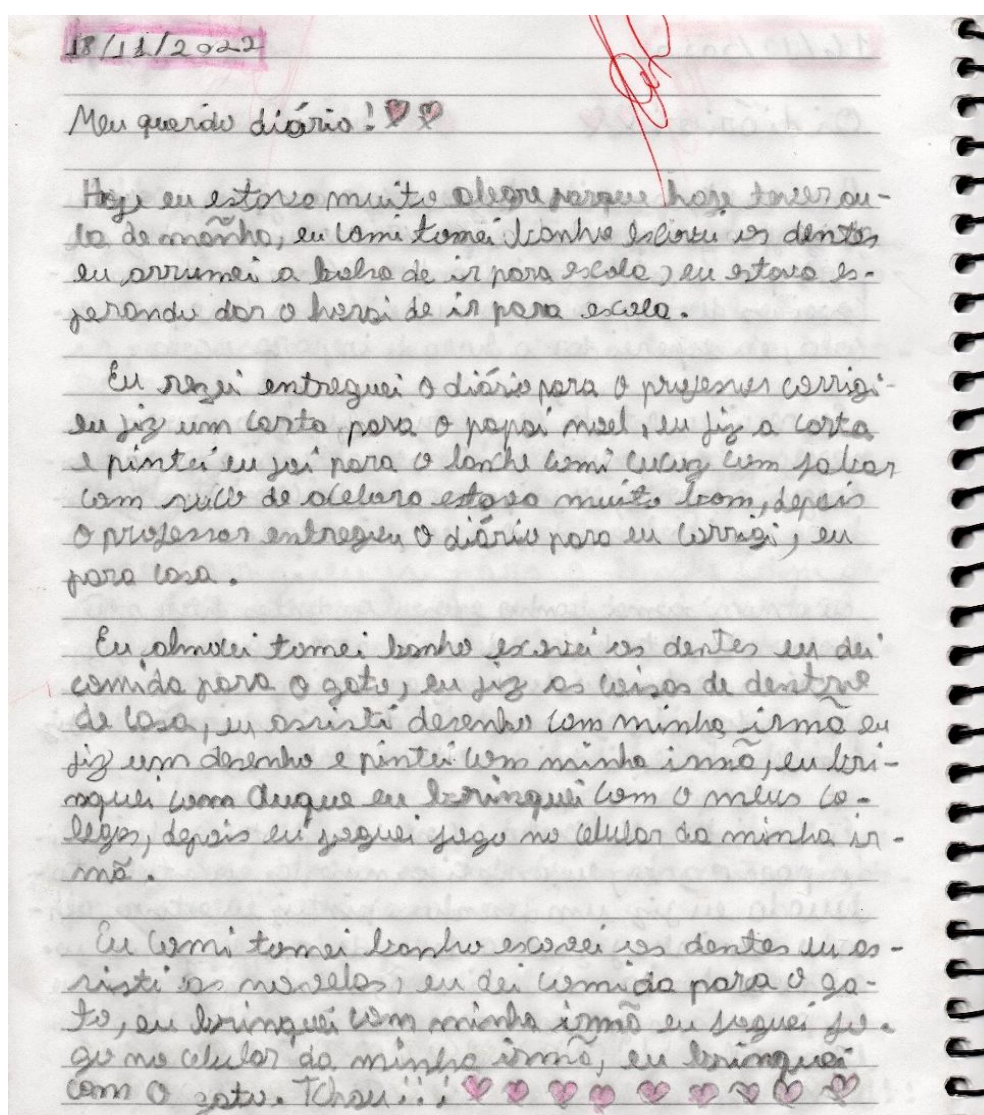
Hoje na escola eu fiz prova de geografia e fiz uma avaliação de arte. Depois eu comi arroz com feijão e carne.

Sã a tarde eu tomei banho e almocei. Depois eu fui dormir quando eu me acordei eu fui no mercadinho e minha mãe me disse que amanha tem aula.

A noite eu tomei banho e tomei café. Depois eu fui jogar domino com

Ao analisarmos o texto da aluna 4, percebemos um grande avanço quando comparado com a primeira produção, na qual a aluna escreveu todo o texto em apenas um parágrafo, com muitos problemas estruturais, de organização das ideias e gramaticais. Nessa última produção há 28 linhas escritas, das quais 08 não aparecem na imagem por estar do outro lado da página do caderno. A aluna segue toda a estrutura do gênero textual. Há alguns problemas de pontuação e raros problemas ortográficos. As ideias estão bem organizadas, há uma cronologia nos fatos apresentados, com bastante fluidez.

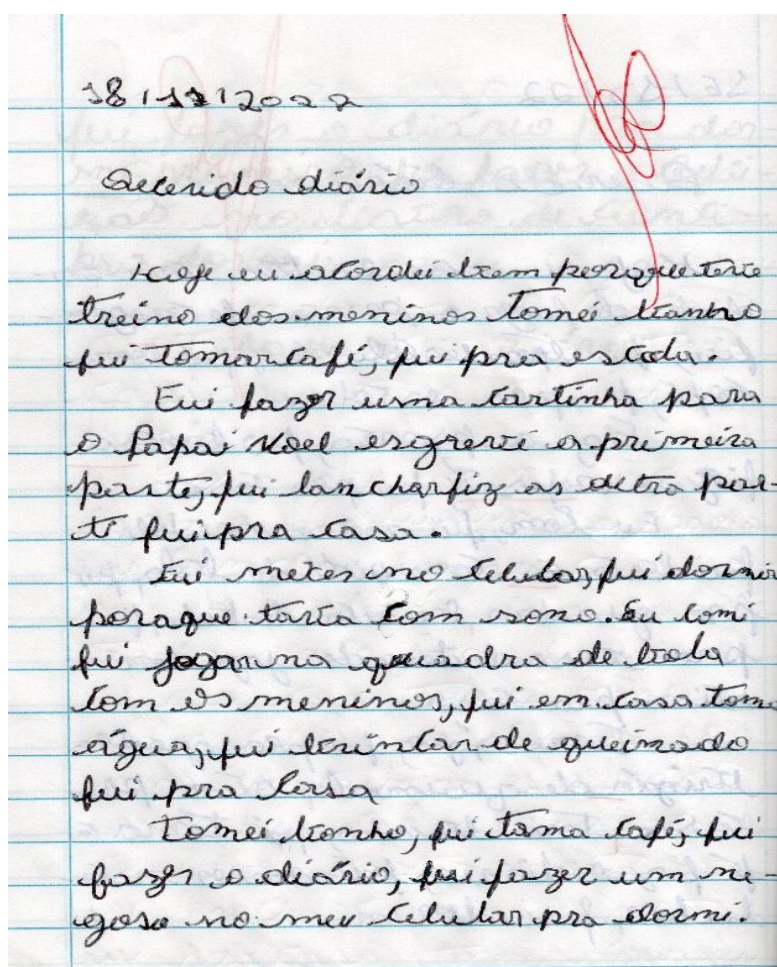
Aluna 6:



A aluna 6 teve uma evolução significativa na produção textual. Os primeiros textos eram escritos com cinco linhas, com vários problemas estruturais, gramaticais e de organização das ideias. Já no meio da sequência didática, essa aluna era a que escrevia os

maiores textos, todos em caderno tipo universitário. Nesse último texto encontramos alguns problemas de pontuação e de desvios ortográficos, mas em uma quantidade bem menor se compararmos com as primeiras produções. As ideias estão bem organizadas, dispostas em ordem cronológica quanto aos fatos narrados e com muita fluidez, o que evidencia ainda mais o desenvolvimento da habilidade da escrita.

Aluno 7:



O aluno 7 também mostrou bastante evolução na produção escrita. Inicialmente os textos dele eram bastante curtos, os fatos narrados eram confusos quanto à ordem dos acontecimentos e havia muitos desvios gramaticais. Nessa última produção já percebemos quanto o texto evoluiu. A estrutura do gênero textual é totalmente obedecida, ele já faz uso de vírgulas e de ponto continuativo para separar os períodos, mas ainda há problemas ortográficos, o que não compromete a fluidez e organização das ideias.

Os demais textos serão colocados como anexo para visualização de como os alunos iniciaram e como eles finalizaram o processo de desenvolvimento da produção textual. A

seguir, um quadro que sintetiza o resultado da produção final dos onze alunos que participaram do trabalho com a SD.

Quadro 5 - Resultado produção final

Nº DE ALUNOS	
05	Organizam o texto de acordo com a estrutura do gênero textual diário. Elaboram os textos, dividindo-os em três ou mais parágrafos, com mais de 25 linhas escritas. Poucos desvios ortográficos, acentuação e concordância. Ótima fluência no desenvolvimento dos fatos narrados no texto. Uso de palavras e/ou expressões que mostram o estado emocional do autor.
04	Seguem parcialmente a estrutura do gênero textual diário. Texto dividido em três parágrafos, com 10 a 15 linhas. Alguns desvios ortográficos, acentuação e concordância. Boa fluência no desenvolvimento do texto. Pouco uso de palavras e/ou expressões que mostram o estado emocional do autor.
02	Seguem parcialmente a estrutura do gênero textual diário. Escrevem textos divididos em dois parágrafos, com menos de dez linhas escritas. Problemas na organização das ideias e muitos desvios ortográficos, acentuação, falta de pontuação e concordância. Sem uso de expressões que mostram o estado emocional do autor.

Fonte: Dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção textual é uma atividade fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, especialmente nas escolas. Esse tipo de trabalho permite que os estudantes desenvolvam suas habilidades de escrita, organização de ideias e expressão de opiniões de forma clara e coerente. Além disso, a produção textual também contribui para a formação crítica dos alunos, incentivando a reflexão e o debate sobre temas diversos. Para que essa prática seja eficiente, é necessário que os professores estimulem a criatividade e a originalidade dos alunos, valorizando suas produções e oferecendo *feedbacks* construtivos. É um trabalho que exige muita dedicação, empenho e paciência por parte do docente.

Encontrar metodologias que ajudem o professor a usar meios que despertem nos alunos o prazer da escrita é a discussão do momento em todos os encontros, reuniões, palestras pedagógicas e estudos no assunto. O desenvolvimento dessa proposta de trabalho, através do Profletras, contribuirá para que os professores de todo país possam usá-la em suas salas de aula na perspectiva de estimular a produção escrita dos alunos. Será mais uma ferramenta de trabalho à disposição do professor de língua portuguesa frente aos desafios que ele encontra diariamente no tocante à produção textual em sala de aula.

Desenvolver nos alunos tal habilidade requer tempo e escolhas bem acertadas quanto ao gênero a ser trabalhado. A escolha do gênero diário foi assertiva, visto que os alunos não teriam dificuldade de escrever por falta de assunto ou de imaginação para construir uma história fictícia. Mesmo sendo alunos que vieram de dois anos sem aula presencial, desde o texto diagnóstico, ficou visível o potencial deles no desenvolvimento da escrita através desse gênero textual. Para Dolz e Schneuwly (2004, p.97):

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados.

A construção e execução da sequência didática possibilitou o desenvolvimento da escrita em noventa por cento dos alunos, mesmo cada um com níveis diferentes. A meta inicial era de cem por cento. Alguns alunos que começaram a escrever textos com no máximo cinco linhas terminaram escrevendo quase trinta. Foi muito regozijante ver e sentir o

engajamento deles na produção dos textos. Assim que chegavam à sala de aula, colocavam o caderno do diário em cima do birô e já se dirigiam à estante para pegar os dicionários para fazer as possíveis correções. Essa foi a rotina durante todo o processo de aplicação da SD. Ao todo foram dezessete textos produzidos nesse trabalho. Dos onze alunos participantes, apenas dois fizeram dez textos. Os demais fizeram as dezessete produções propostas. Infelizmente os dois alunos que inicialmente apresentavam muitas dificuldades em escrever, por estarem em estágio inicial de alfabetização, não puderam acompanhar os demais nas produções, o que deixou um sentimento de frustração, pois em muitos momentos eles ficavam alheios ao que estava acontecendo em sala de aula. Na maioria das vezes estavam fazendo outro tipo de atividade, adequada para o nível de alfabetização que eles se encontravam.

É importante ressaltar também o apoio e a participação dos pais nessa construção. Todos compraram os cadernos brochuras que foram solicitados. Eles entravam em contato pessoalmente ou via mensagem de texto para perguntar se os filhos estavam produzindo os textos solicitados. Através de mensagens via grupo de *whatsApp* foi solicitado aos pais que não pedissem para ver o caderno em que eram feitas as produções. Como se tratava de um relato pessoal do que eles tinham feito durante o dia, os alunos poderiam ficar intimidados em escrever, sabendo que o pai iria ter acesso todos os dias aos relatos de suas vivências.

O engajamento dos alunos e uma proposta metodológica bem clara possibilitaram aos alunos do quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira desenvolver a habilidade da escrita, que até então se mostrava muito precária ou inexistente. O ensino da produção escrita através de gêneros textuais com os quais os alunos têm contato é o caminho mais viável para que possamos estimulá-los ao prazer da escrita, hoje tida como sacrificante por muito deles.

Para que os professores possam lidar com os novos desafios que se apresentam diariamente em nossas escolas, é necessário aperfeiçoar as formações já existentes, adequando-as à realidade na qual professores e alunos estão inseridos. A geração de hoje e as futuras são nativas das tecnologias digitais. Ensinar como se fazia no século passado, sem conexão com as mudanças que ora se apresentam e distante de suas realidades, fará com que os alunos vejam as escolas como desinteressantes, agindo assim com apatia ao que o professor propõe. É preciso partir da realidade e das vivências deles para construir uma proposta de trabalho eficiente, que faça sentido para o aluno. O Profletras cumpre com esse propósito de capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no ensino fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco Cordeiro. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas**, 2001. Instituto politécnico de Viseu. Disponível em: www.ipv.pt/millennium/millennium29/30. Acesso em: 09, outubro, 2021.
- ANTUNES, Aida do Amaral; NASCIMENTO, Paula do Nascimento; VARGAS, Suzana Lima. **O gênero diário pessoal: as múltiplas vozes**. Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2009. p. 2279- 2293.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.
- BARROS, Adil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>-Acesso em: 5 jul. 2022.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo. EDUC, 1999.
- CHAROLLES, Michel. **Introdução aos problemas da coerência dos textos: leitura e escrita**. São Paulo: Pontes. 1988.
- CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Leitura e produção de texto**. In: Márcio Rogério de Oliveira (org). *A reflexão e a prática no ensino, vol 3*. São Paulo. Blucher. 2012.
- DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; Mercado das letras, 2004.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MACHADO, Anna Rachel. **O Diário de Leituras: A introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.
- MACIEL, Sheila D. (2004). **A literatura e os gêneros confessionais**. In: Antonio Rodrigues Belon& Sheila Dias Maciel (Orgs.). *Em diálogo: estudos literários e linguísticos*. Campo grande, MS: Ed. UFMS.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2006). **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: A. M. Karwoski, B. Gaydeczka& K. S. Brito (Orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa.** Documento Preliminar, 2008. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_port.pdf. Acesso em 17 jun. 2022.

PASSARELI, Lílían Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

PASSARELLI, Lílían Ghiuro. Produção textual: da “higienização” da escrita para a escrita processual. In: CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lílían Ghiuro. (Coords.). A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares. São Paulo: Blucher, 2012. p 89-106.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do Português e interatividade.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual:** um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

ANEXO(S)

Anexo A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, Aldemiro da Silva

, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

Lúcio de Menezes da Silva Santos

, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Aldemiro da Silva

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade _____

Lúcio de Menezes da Silva Santos

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade 359.005

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, Maria Gleide dos Santos

, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

Maria Agnes Santos Ferreira

, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Maria Gleide dos Santos

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 1.456 953

Maria Agnes Santos Ferreira

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade _____

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365822

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, DAD MARIA FÉLIX DA COSTA

, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

Carla Beatriz Félix dos Santos, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), Ana Maria Félix da Costa

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, ____/____/____

Ana Maria Félix da Costa

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 471.844

Carla Beatriz Félix dos Santos

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade 4.110.18200

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, EDENILDES DAS SANTOS

_____, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

ISAÍAS DAS SANTOS

_____, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Edenildes das Santos

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 1.504.753

Isaias das Santos

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade 09.492.660-3

Paulo Clara dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, FLAVIENE BARBOSA DA SILVA SANTOS

_____, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

FLAVIENE BARBOSA DA SILVA SANTOS, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Flaviane Barbosa Dias Dos Santos

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 3.630.026-8

Flaviane Barbosa da Silva Santos

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade _____

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, MARYLAINE SOUZA COSTA

, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

LEONARDO DARTSON SOUZA SANTOS, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Marylaine Souza Costa

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 2.283.328-2

Leonardo Dartson Souza Santos

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade 4.074.265-2

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciem a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, JUCILE DA SILVA

tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

IVINY SOFIA SANTOS SILVA

, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Jucile da Silva

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade _____

Iviny Sofia Santos Silva

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade _____

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1269822

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, Neelma Maria de Menezes

tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

LEONARDO DE MENEZES SANTOS
pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Neelma Maria de Menezes Santos

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 2.143-0

Leonardo de Menezes Santos

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade 09.486.881-9

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1265882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, Rozângela Santos

_____, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

Floreiane Santos Vieira

, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28/12/2022

Rozângela Santos

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 1.257.634

Floreiane Santos Vieira

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento de identidade 4.123.908-3

Carlos Vieira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) aluno(a) e responsável,

Estamos convidando-os a participarem como voluntários do projeto MEU DIÁRIO QUASE SECRETO a ser realizado na turma 5º ano da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira. O objetivo geral do projeto é despertar o interesse pela produção textual, tendo como base o gênero textual o diário. Para tanto desenvolveremos sequências didáticas que propiciarão a conexão inteligências múltiplas - gêneros textuais.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Vocês poderão solicitar esclarecimento sobre em qualquer etapa do estudo. São livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento, seja por qualquer motivo. A participação de vocês é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, VALDINEA DÓREA DOS REIS

_____, tenho conhecimento do projeto a ser desenvolvido pelo professor Carlos Vieira dos Santos, junto aos alunos do 5º ano, da Escola Municipal João Carvalho de Oliveira, localizada no povoado Sibalde, zona rural do município de Japaratuba e libero a participação, tanto neste projeto quanto em atividades afins, bem como a divulgação dessa participação - por meio impresso e/ou em mídia do(a) estudante

JOÃO PEDRO REIS ISMERIM, pelo(a) qual sou responsável. Declaro que fui esclarecido quanto aos objetivos do projeto e aos procedimentos, bem como que entendi que temos liberdade para interromper a participação a qualquer momento e que isso não nos trará nenhum prejuízo. Quanto à divulgação de MINHA participação (do responsável), _____.

Povoado Sibalde, Japaratuba-SE, 28 / 12 / 2022

Valdineia Dórea dos Reis

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

Documento de identidade 1286-756

João Pedro Reis Ismerim

Assinatura do(a) aluno(a)

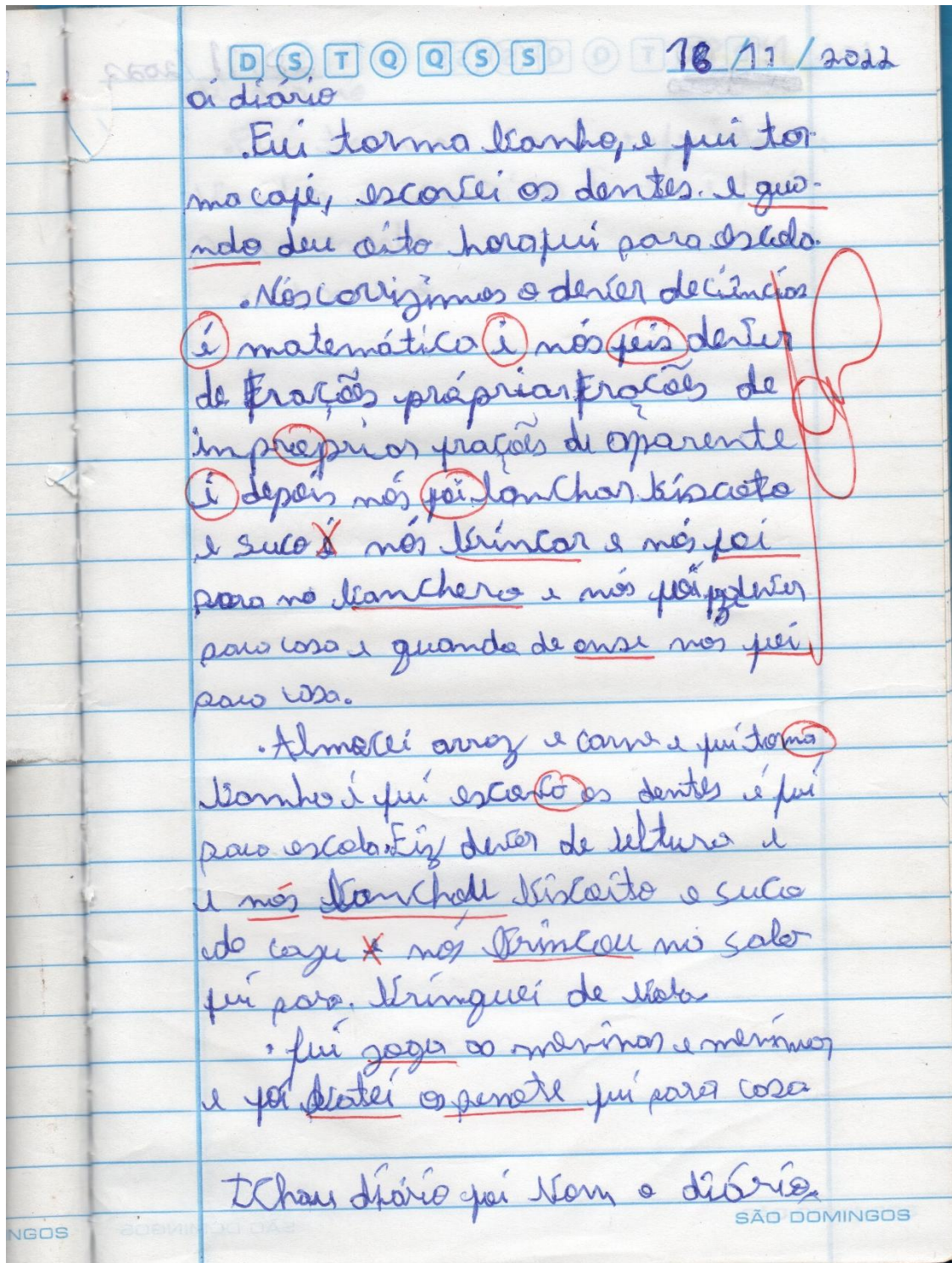
Documento de identidade 3.774.083-0

Paulo Elvira dos Santos

Assinatura do professor

Documento de identidade 1365882

Anexo B - PRODUÇÃO FINAL DOS ALUNOS



18/11/2022

Querido Dennis! ♥

Hoje estou aqui para falar de mais um dia meu foi bo-
m porque eu fiz uma prova da Seara. Eu tomei banho, tomei café, escovei os dentes e fui para escola fazer a prova.

- Na escola eu fiz uma prova de matemática e português. depois eu fui lanchear arroz e fi-
gado. depois a secretaria deu uma mensagem pra gente e nós fomos entrar.

- À tarde eu almocei e fui brincar com Carla de comadre. Depois minha avó foi entrar pro casa e eu continuei a brincar.

10/11/2022

Meu querido diário! ♥♥

Hoje eu estou muito alegre porque hoje tive aula de manhã, eu comi tomei banho escizei os dentes eu arrumei a bolsa de ir para escola, eu estou esperando dar o horário de ir para escola.

Eu recebi entreguei o diário para o professor corrigi eu fiz um corte para o papai Noel, eu fiz a corte e pintei eu sei para o lanche comi muito com sabor com muito de alho e estava muito bom, depois o professor entregou o diário para eu corrigi, eu para casa.

Eu almocei tomei banho escizei os dentes eu dei comida para o gato, eu fiz os laços de dentado de casa, eu assisti desenho com minha irmã eu fiz um desenho e pintei com minha irmã, eu brinquei com a Luque eu brinquei com o meu colega, depois eu joguei jogo no celular da minha irmã.

Eu comi tomei banho escizei os dentes eu assisti os modelos, eu dei comida para o gato, eu brinquei com minha irmã eu joguei jogo no celular da minha irmã, eu brinquei com o gato. Tchau! ♥♥♥♥♥♥♥♥♥♥

data
fecha

D	S	T	Q	Q	S	S
D	L	M	M	J	V	S

~~18/11/22 - [redacted]~~

18/11/22

Os diáriozinhos!

Hoje meu dia foi bom porque fiz uma carta para papai Noel. Acordei, tomei café, tomei banho, me arrumei, escovei os dentes, peguei a mochila e fui pro escola.

Cheguei na escola, esperei o professor chegar, entrei na sala, fiz uma carta para papai Noel, fui para o banheiro, tomei suco estava bom, voltei pro sala, coloquei a carta no envelope, arrumei os materiais e fui pro casa. Cheguei em casa, troquei de roupa e fui pegar a feira.

A tarde fui pra igreja que minha mãe vai, agradei, a fazer algumas coisas, voltei pra casa, almocei, esci o celular e fui jogar bola.

A noite fui pra casa da minha mãe, voltei pra casa, tomei banho, fui pra quadra, fui pedir meu avô um helado, voltei pra casa, fiz o diário e fui dormir. PRÓXIMO DIÁRIOZINHO

10/11/2022 Sexta-feira

10/11/2022

ei diarioginho

Hoje o meu dia foi muito bom porque eu tomei banho, escovei os dentes e fui tomar café.

Hoje na escola eu fiz prova de geografia e fiz uma apresentação de arte. Depois eu tomei arroz com feijão e carne.

Sã a tarde, eu tomei banho e almocei. Depois eu fui dormir quando eu me acordei eu fui no mercadinho e minha mãe me disse que amanha tem aula.

A noite eu tomei banho e tomei café. Depois eu fui jogar dominó com

18/11/2022

Diário diário

Hoje meu dia foi muito bom, porque minha noite foi boa. Me acordei, Tomei café, Tomei banho, escovei os dentes e fui para a escola.

Estudar na escola. Depois depois vim para casa porque tá doendo de cabeça. Tomei banho e fui dormir.

Depois fui pegar pastéis para assistir o jogo do Brasil depois fui andar de bicicleta.

Depois fui tomar banho e fui comer depois fui dormir.

Tchau

18/11/2022

Olá meu diário

Hoje meu dia foi rum porque não
Tive treino,

Hoje eu me acordei, tomei
banho, tomei café, estortei a boca, 8:00
horas eu fui pra escola.

Na escola nós esperamos da a hora
de entrar, quando nós entramos, nós
fizemos uma oração. Depois nós
tatemos parabem pra o professor,
nós estudamos matemática e por-
tuguês, nós comamos biscoito com
sólido, eu gostei, depois nós fomos
liberados.

A tarde eu almacei, assisti,
brinquei, prende meus pintura. De-
pois eu fui pra quadra, nos brin-
camos. Depois eu fui embora.

A noite eu tomei banho, tomei
café, estortei a boca, fiz meu diário,
fiz meu derre, assisti, brinquei,
10:00 horas eu fui dormir.

30/12/2020

Querido diário

Hoje eu acordei bem porque joguei no time do meu pai. Tomei café, fui da água as minhas galinhas tomei banho, fui pra Encruzada joguei no time do meu pai, fui pra casa da minha tia porque é o aniversário dela em Taparatuba.

Joguei em Taparatuba. Tei a casa a meu avô a minha tia, fui dormir porque tá com muito sono.

Acordei, fui comer porque não comi nada, fui ler o livro de Bola, fui pra o litral de joguei em casa, fui ler o livro com Iracema na quadra, fui pra casa tomei banho, fui fazer o diário tomei café pra dormir.

Tchau meu diário

18/11/22

oi diário

Hoje meu dia foi feliz
porque eu fui para escola.
Hoje eu fui fazer a per-
sua de história e na hora
do recreio a comida tava
boa porque foi feita com
ovo.

Hoje pela tarde eu fui
almoçar e fui para escola
e fui fazer a série de
matemática e na hora
a comida tava boa
porque foi feita com
ovo.

Hoje pela noite eu fui
tomar café e fui fazer o
diário.

D S T Q Q S S

18/11/2022

diário

Hoje meu último porque terei aula Hoje.
 Hoje é Sábado litirio que bom.
 Me acordei, tomei banho, vesti a farda, to-
 mi café e corri os dentes, pentiei o cabelo e
 fui pra escola.

Na escola nos regamos, desegamos
 um bom dia de aula.

O professor corrigiu o diário e fizemos
 uma carta pro papai. Vell passamos
 amanhã toda! E fomos ao lanche, lanchei
 galinha caipira e suco de laranja e fui pra sa-
 la entregamos carta ao professor e pegamos
 o diário... e fomos pra casa.

Em casa almocei descansei e
 chegou a tarde briguei e fui pra ca-
 sa e durou a noite.

A Noite comi e dormi.

Tchau!

Anexo C - PROVA DIAGNÓSTICA APLICADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JAPARATUBA PARA AFERIÇÃO DO NÍVEL DE LEITURA DOS ALUNOS.



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE JAPARATUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO PROCESSUAL - LEITURA

Professor(a), iniciar esta avaliação processual pelo nível de leitura que o aluno foi identificado na última Avaliação Processual (N1, N2, N3 e N4).

LETRAS				
x	q	y	s	p
t	r	v	k	z

PALAVRAS				
floresta	girassol	leveza	borboleta	gafanhoto
carrossel	goleiro	árvore	motivo	café

PARÁGRAFOS SIMPLES
As árvores foram cortadas.
A Floresta Amazônica é muito grande.
Vovó faz café com muito pó.
A garota brincou no carrossel.
A torcida aplaudiu o goleiro.

TEXTO
OS CARNEIRINHOS NO CÉU O dia estava muito bonito. Rebeca pegou suas bonecas e foi brincar no jardim. Ela brincou durante muito tempo tão distraída, que nem percebeu que o tempo estava mudando. Começou a ventar muito forte e Rebeca resolveu olhar para o céu. Ela ficou espantada ao ver vários carneirinhos no céu. Mais que depressa, gritou: – Mamãe, olha pra cima! Quem levou os carneirinhos para o céu? A mãe de Rebeca disse: – Minha filhinha, o que você está vendo são nuvens que estão se movimentando, porque não demora a chover! Rebeca ainda ficou algum tempo olhando para o céu. Recolheu suas bonecas e disse, aliviada: – Que susto! Ainda bem que os carneirinhos não foram para o céu!

APENDICE(S)

Apêndice A - FOTO DOS ALUNOS

Alunos no momento da produção do texto final da sequência didática



Apêndice B - FOTOS DOS PAIS DOS ALUNOS

Reunião com pais dos alunos para assinatura do termo de autorização



